



PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER



THE REVEREND JOHN RUSSELL (1795 - 1883)
The Original "Terrierman"

Por Valter da Mata

SUMÁRIO

- 1. AGRADECIMENTOS**
- 2. SOBRE O PROJETO**
- 3. BREVE HISTÓRICO DA RAÇA NO BRASIL**
- 4. BREVE HISTÓRICO DA RAÇA**
- 5. PADRÃO ENUMERADO**
- 6. APARÊNCIA GERAL**
- 7. PROPORÇÕES IMPORTANTES**
- 8. COMPORTAMENTO E TEMPERAMENTO**
- 9. REGIÃO CRANIANA**
 - Crânio**
 - Stop**
- 10. REGIÃO FACIAL**
 - Trufa**
 - Focinho**
 - Lábios**
 - Maxilares / Mordeduras**
 - Olhos**
 - Orelhas**
 - Bochechas**
 - Pescoço**



PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

11. TRONCO

Dorso
Lombo
Peito
Costelas

12. CAUDA

13. MEMBROS ANTERIORES

Aparência geral
Ombros
Braços
Antebraços
Metacarpos / Patas

14. MEMBROS POSTERIORES

Aparência geral
Joelhos
Jarretes
Metatarsos / Patas

15. MOVIMENTAÇÃO

16. PELAGEM, CORES E MARCAÇÕES

17. ALTURA E PESO

18. COMPARATIVOS COM TERRIERS MAIS PRÓXIMOS

19. FALTAS

20. CONSIDERAÇÕES FINAIS



AGRADECIMENTOS

Este projeto não existiria e não teria uma grande qualidade, rico em detalhes, sem a ajuda e o incentivo de amigos da cinofilia, os quais eu sou muito grato por terem em algum detalhe, grande ou pequeno, contribuído direta ou indiretamente para a realização e conclusão do mesmo!

Um agradecimento especial para o amigo Bibbo Camargo, fotógrafo e designer que é o responsável pelos belos painéis que foram criados. Nos dedicamos para entregar o melhor possível e o seu Know-How cinófilo foi muito importante para isso, uma vez que não só entendia o que eu o pedia para desenhar, como também trazia suas próprias opiniões para os desenhos e ter enriquecido ainda mais o projeto.

Um agradecimento especial também para a amiga Ana Wibbelt, designer que cuida de todos os meus projetos, inclusive deste, tornando realidade todas as ideias que saem da minha cabeça, possuindo grandes resultados finais graças ao seu talento e inteligência. Uma grande incentivadora!

Ao amigo zootecnista e criador da raça Pastor Alemão, Rob de Wit, do canil Rosas de Ouro, mais um grande incentivador do trabalho bem feito, levo em todos os trabalhos realizados a sua influência pessoal e sua formação cinófila, afinal, a criação de Pastor Alemão no mundo, falando sempre da criação séria, é uma grande escola de referência mundial. Muito obrigado!

Um agradecimento especial também para amiga, criadora e juíza especialista da raça Jack Russell Terrier, Fernanda López Santiso, do Baires Kennel, da Argentina, que após uma simples pergunta sobre o pescoço do Jack Russell Terrier, passou a passar verdadeiras aulas sobre a raça, com sua maravilhosa capacidade didática de transmitir com maestria, todo o seu conhecimento.

Mais uma amiga criadora e juíza especialista da raça Jack Russell Terrier, que também agradeço é a Laura Rosental, do Eleerre Kennel, da Argentina, que também foi de importante ajuda ao me convidar para a sua casa e me passar em loco o seu conhecimento.

Tanto a Fernanda quanto a Laura também agradeço por suas palestras promovidas pelo Conselho Brasileiro da Raça Jack Russell Terrier, ambas de grande importância para este projeto.

Aos amigos Jussara Santos Cruz e Edson Martiniano das Chagas, do canil Russell Krikos, por conhecer e me contar da história da raça no Brasil, não só nas exposições de conformação, como também no Agility. Grandes amigos que amo e sou muito grato!



PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

Também do Brasil, meus agradecimentos à amiga Fernanda Macedo, do canil Endless Summer, pelas horas de conversa sobre mais histórias antigas da raça no Brasil.

Aos amigos criadores da raça de diversos países que deram suas contribuições em diversos pontos do Padrão da Raça, aqui citando os amigos Stefano Serafini, arquiteto que tem a habilidade de desenhar e demonstrar fácil o que quer passar, do Jackandfish Kennel, juntamente com a sua esposa Olga Klimova, do Arikoy Koyu Kennel, Sergio Nasti, do Top Jack Kennel, Bia Bastos, do Moorbell Kennel, todos da Itália. À amiga Olga Serova, do Lovely-Orange Kennel, da Rússia, que me deu carta branca para usar as fotos dos seus cães, seja para alguma parte deste projeto, seja para algum trabalho envolvendo as atividades do Conselho Brasileiro da Raça Jack Russell Terrier. Ao grande amigo José Marques, do Domijack Kennel, de Portugal, com quem passo horas de conversas ao telefone, conversas sempre prazerosas! À amiga Málna Natália Vitéz, do Almond Shape Jack Kennel, da Hungria/Espanha, por anos de conversas, sempre demonstrando em palavras e gestos, o quanto ama criar! O meu muito obrigado a todos vocês!

À amiga Bianca Teixeira, juíza, membro do Conselho Cinotécnico da CBKC e Presidente do Clube Baiano de Cinofilia - CBC, que compartilhamos da mesma ideia de procurar fazer tudo o mais bem feito possível e que também acompanhou o desenvolvimento deste projeto.

Às amigas criadoras de outras raças, como a Mônica Amaral, criadora de Terriers do Blendale Kennel, juíza e Presidente do Conselho Cinotécnico da CBKC, com quem tive a oportunidade de ter uma grande experiência ao seu lado em um dia de julgamento de cães, que me ajudou com a construção do esqueleto do Jack Russell Terrier, ao ceder imagens de esqueletos de outros Terriers, bem como Thayana Andrade, criadora de Terrier Brasileiro do canil Jardim Imbuí, que ajudou na construção do Terrier Brasileiro deste projeto, ambas do Brasil. Muito agradecido!

Aos amigos Kennedy Pin, criador de Chihuahua do canil Kemegos e Coordenador Nacional do Conselho Brasileiro da Raça Chihuahua, Sergio Pinho Alves, criador de Cão de Crista Chinês do canil Argos' Legacy e Coordenador Nacional do Conselho Brasileiro da Raça Cão de Crista Chinês, bem como à Fabíola Seixas, Vice-Coodenadora Nacional do Conselho Brasileiro da Raça Welsh Gorgi, pelas conversas que envolvem nossas funções e que envolvem a Cinofilia em geral. É sempre bom ter vocês como amigos e colegas de função!

O meu muito obrigado também vai para a Camila Aguiar Carvalho, também criadora do canil Argos' Legacy, à Maria Tereza Pires Studart, do canil Le Soleil Sourire, à Maria Claret de Souza Oliveira, do canil Jack Icemel, à Cris Souza, do Canil JackRemi, ao Luiz Eduardo Kneese de Camargo Fidelis, do canil Tokay Lab, ao Victor Antônio Reis Rugilo, do canil Coroa Celta, ao José Luis Pereira



PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

da Silva, o Amigo Zé, do canil House of Jack's, ao Paulo Ricardo Menna Barreto de Araujo, à Silvana Carmelina Bueno de Oliveira Menna Barreto de Araújo e ao Caio Oliveira Menna Barreto de Araujo, do canil Griswold, à Jéssica Rayra e ao Felipe Coutinho, do canil Australian Jack, à Paula Camargo e ao Iosnique Silva, do canil Klassical Dream, à Silvia Maria Gerhardt, do canil Living In The Sky, e ao Eusébio Escartin, do canil Jacks do Capibaribe, estes últimos também criadores brasileiros da raça Jack Russell Terrier, tanto pelas conversas que envolvem a criação de cães, a Cinofilia como um todo e a vida.

Outros amigos também foram importantes para o processo de amadurecimento e realização deste projeto do Padrão Didático da Raça Jack Russell Terrier. Aos amigos senhores José Aires Moraes, Presidente da Federação Cinófila São Paulo – FCSP, Mauro Atalla, Diretor de Eventos da CBKC, e sua esposa Shirley Atalla, Presidente do Kenel Clube São Paulo, e Mauro Alves, Presidente do Clube Paulistano de Cinofilia – CPC, ao senhores Luiz Eduardo Matos Mendes, Coordenador Administrativo da CBKC, Fábio Amorim, Presidente da CBKC, José Luiz de Vasconcelos, Vice-Presidente da CBKC, Renato Almada, Diretor Jurídico da CBKC, Walter Coutinho, Coordenador-Geral dos Conselhos de Raça da CBKC, Clarice Oliveira, Presidente do Conselho de Árbitros da CBKC, Antônio César Dantas de Oliveira, membro da Ouvidoria da CBKC e Presidente do Kennel Clube Aracaju - KCA, a Sônia Santana, Presidente do Grande Bahia do Kennel Clube - GBKC. Obrigado por acreditarem no meu trabalho frente ao Conselho Brasileiro da Raça Jack Russell Terrier, trabalho este que me fez ter ainda mais responsabilidade frente a este projeto pessoal do Padrão Didático da Raça Jack Russell Terrier. Cada um tem algum momento especial que me faz agradecer por realizar este projeto para a raça!

Também importantes e agradecido por poder contar sempre com os amigos, Victor Hugo Zilves, do setor de tecnologia da CBKC, Cris Dalle Molle, da secretaria dos Conselhos de Raça da CBKC, ao Henrique da Silva Alves, técnico administrativo do KCSP, à Carla Maria Rodrigues e à Michelle Luz, da secretaria do CBC, e à Márcia Lourenço, da secretaria do GBKC.

Aos juízes cinófilos Julio Rueda e Sergio Pizzorno, ambos do Uruguai, Fabrizio La Rocca, da Itália, Mike McBeth, do Canadá, Chris Erickson, dos EUA, Viva Maria Soleckyj Szpunar, da Bélgica, Stefan Sinko, da Eslovênia, Nemanja Jovanovic, da Sérvia, e Simon Mills, da Austrália, com quem tive a oportunidade de ter grandes experiências ao lado dos mesmos, durante seus julgamentos, que também me ajudaram no meu crescimento no mundo cinófilo.

Ao amigo Carlos Manso, juiz cinófilo que nos ensina a sermos mais leves e ao mesmo tempo sérios quando necessário, tanto na vida, quanto na Cinofilia.



PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

Na área do Grooming também tenho que agradecer os ensinamentos e amizades dos amigos Professor Luiz Carlos Bispo, Ronaldo Zarthan e Franz Sérgio Honorato Guimarães Machado, bem como sua esposa Jamille Barreto Quadros Souza. Amizades que a paixão pelo Jack de pelagem dura me deu!

Na área da Medicina Veterinária agradeço pela amizade e todo o suporte na criação, ao Sidney Gonzalez, à Maria Luiza Morais, ao Rogério Gomes, ao Andrey Paiva Rodrigues, ao, Adriano Cunha, este que tenho amizade desde que éramos colegas de sala na época de colégio, ao Maurício Moura e à Margarita Palou, bem como o seu marido Ignácio “Nacho” Campaniello, estes últimos que já tem uma década comigo.

Aos amigos handlers baianos Sebastião Nascimento, que me ajudou nos primeiros passos na apresentação de cães e me ajuda até hoje, Robson Cruz, que inspira o que é ser competitivo nas exposições de conformação, Fábio Goecking, que ouço bastante, pessoa de vasto conhecimento sobre exposições fora do Brasil e Ricardo Bittencourt, que apresentava o saudoso Zip, um Staffordshire Bull Terrier de forma impecável e ao José Neto, por sempre apresentar de bom humor.

Ao handler Felipe Lima, paulista residente na Bahia e com quem tenho podido contar com a ajuda nas exposições da região ou até mesmo nas mais distantes.

Aos amigos criadores de outras raças, Orlando Barros (Labrador Retriever), Javier Garrido (Staffordshire Bull Terrier), Cláudio Zollinger (Rottweiller), Luciano Zollinger (Golden Retriever), Fred Gitirana (Dobermann), Fred Cirne (Boxer), Alexsandra Costa (Pug), Rita Miranda (Chihuahua), Patrícia Ravazzano (Poodle), Giovana Bião Neves (Poodle), Fernando Oliveira (Yorkshire Terrier), Fernando Galvão (Buldogue Francês), Cláudio Menezes (Buldogue Francês), Antônio Sérgio Pedreira (Terrier Brasileiro), José Luis Ferreira e sua esposa Adriana Freitas Pires Silva (Yorkshire Terrier), criadores da Bahia, ao André Nóbrega (Chihuahua e Dálmata), criador de Pernambuco e à Lucíola Santucci (Shiba Inu), criadora de São Paulo, que executam grandes projetos nas suas respectivas criações.

Por fim, agradeço a todos da Família Jacks da Mata, impossível citar todos nominalmente, que são meus amigos e me inspiram a fazer o melhor possível na criação, juntos com todos que citei. O projeto Padrão Didático da Raça Jack Russell também é de acesso ao público pet, graças à vocês que me inspiraram a trazer a parte técnica da criação de cães, da forma mais leve e compreensível possível.



PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

Dedico este projeto à Valnizia da Mata, minha mãe, e Vanda da Mata, minha avó, pois mãe é mãe e avó é "mãe adocicada".

Um projeto que demorou por conta do registro autoral, mas, que agora é de conhecimento público, objetivando o amplo acesso à informação. Quanto mais todos os públicos estejam bem informados, melhor para a raça!

Como o próprio Bibbo fala: não é apenas um Padrão Didático. É um legado!

Valter da Mata

Criador do Jacks da Mata – CBKC/FCI 366/14

Coordenador Nacional do Conselho Brasileiro da Raça Jack Russell Terrier da CBKC



SOBRE O PROJETO

Uma mensagem para todos os públicos

O Padrão Didático da Raça Jack Russell Terrier teve seu início em Abril de 2020, com o objetivo de tornar o Padrão da Raça da FCI nº 345, que é todo escrito, visível para todos aqueles interessados em conhecer mais sobre a raça, trazendo suas características de acordo com o documento oficial que descreve como deve ser um Jack Russell Terrier. São os textos do padrão escrito, agora também visualizados através de ilustrações e com comentários em pontos chaves ou quando há informações além do padrão.

Este projeto foi pensado para ser acessível para todos os públicos, desde à Cinofilia, para criadores e juízes cinófilos, bem como para o público pet, que busca um exemplar da raça para ser um membro da família.

A profundidade técnica no assunto criação de cães de raça, é muito grande, porém, procuro sempre transmitir da forma mais atrativa e compreensível possível, inclusive criando materiais de caráter informativo e educativo como este, seja à frente do Jacks da Mata, seja à frente do Conselho Brasileiro da Raça Jack Russell Terrier, juntamente com os amigos conselheiros. Acredito que o acesso à ampla informação é uma das ferramentas mais importantes para a preservação dos cães de raça.

Trataremos do Padrão da Raça FCI nº 345, tópico por tópico, trazendo aqui o que se pede como ideal, bem como possíveis faltas. A técnica utilizada para ilustrar foi por meio de desenhos e tal técnica foi de grande importância para termos a liberdade de demonstrar tudo, do que é considerado correto e do que considerado falta em um Jack Russell Terrier. Sobre as faltas, tivemos uma grande vantagem ao poder explorar bastante estas, sem utilizar nenhuma foto que possa denegrir a imagem de qualquer cão ou seu criador. Da mesma forma não enaltece nenhum cão, afinal, não existe nenhum cão perfeito, bem como nenhum criador, o que faz deste projeto o mais imenso possível.

O compromisso do projeto Padrão Didático da Raça Jack Russell Terrier é com a raça e com a informação transmitida de forma correta e respeitosa para todos os públicos, tanto do que é desejável, quanto do que é indesejável para a raça.

E vale aqui uma mensagem especial para você que é do público pet, que talvez seja o primeiro a buscar um cão perfeito após conhecer este projeto: talvez nem os cães dos desenhos do nosso projeto sejam perfeitos, que dirá qualquer criação de cães de qualquer criador, inclusive a minha.



PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

Portanto, ame seu cão, pois ele não é menos Jack Russell Terrier do que aquele exemplar Campeão de exposições. O seu Jack é o seu Best In Show!

A busca pelo cão perfeito é o que nos move como criadores, mesmo sabendo que ele não existirá, mas, que o melhor cão está sempre por vir na próxima geração. É isso que nos move como criadores de cães de raça pura!



BREVE HISTÓRICO DA RAÇA NO BRASIL



A CHEGADA DOS PRIMEIROS JACKS AO PAÍS

Antes de sua história chegar na Cinofilia brasileira, o Jack Russell Terrier aterrissou em terras brasileiras na década de 1970, trazidos da Inglaterra por proprietários de Haras, criação de cavalos, dos Estados de Goiás e São Paulo, ainda sem fins de criação, apenas para com a finalidade de serem cães de companhia.

OS PRIMEIROS REGISTROS DA RAÇA NA CINOFILIA

Os primeiros registros da raça estão catalogados nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, no ano de 2004, possivelmente os primeiros Certificados de Pureza Racial – CPR, da raça no Brasil.

OS PRIMEIROS PASSOS DA RAÇA NAS EXPOSIÇÕES DE CONFORMAÇÃO

São de 2006 os primeiros registros da raça Jack Russell Terrier nas exposições de conformação no Brasil, tendo como base a linhagem inglesa. Em 2009 chegaram os primeiros exemplares da raça Jack Russell Terrier de linhagem australiana, vindos da Itália, posteriormente também da Argentina, já em 2011. Foi também em 2009 que aconteceu a primeira Exposição Especializada da Raça Jack Russell Terrier.

O CONSELHO BRASILEIRO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

Idealizado em 2014 e oficializado pela Confederação Brasileira de Cinofilia – CBKC, em 2017, o Conselho Brasileiro da Raça Jack Russell Terrier surgiu para ser o órgão de assessoramento técnico e consultivo, de representação em todo o território nacional, sendo com o objetivo de preservação e aprimoramento da raça. Suas primeiras Exposições Especializadas ocorreram em 2016, no Estado de São Paulo. A primeira Exposição Nacional da Raça Jack Russell Terrier ocorreu em 2017, logo após a oficialização do Conselho pela CBKC. Desde então, a raça passou a ter pelo menos dois eventos especiais, por ano.

WORLD DOG SHOW 2022 NO BRASIL, A MUNDIAL HISTÓRICA PARA A RAÇA

Em Dezembro de 2022 foi realizado no Estado de São Paulo, a maior exposição de cães do Mundo, a World Dog Show 2022, o campeonato mundial de cães. Ao Conselho Brasileiro da Raça Jack Russell ficou a missão de organizar a Mundial para a raça Jack Russell Terrier, bem como a Exposição do Centenário da CBKC, juntamente com a Nacional do Jack Russell Terrier, esta que teve o maior número de cães inscritos da história da raça. A raça fez história conquistando Best In Show Jovem (Melhor do Show Jovem de todas as raças), Best In Show Veterano (Melhor Veterano de todas as raças) e Reserva de Best In Show Adulto (2º Melhor Adulto de todas as raças).

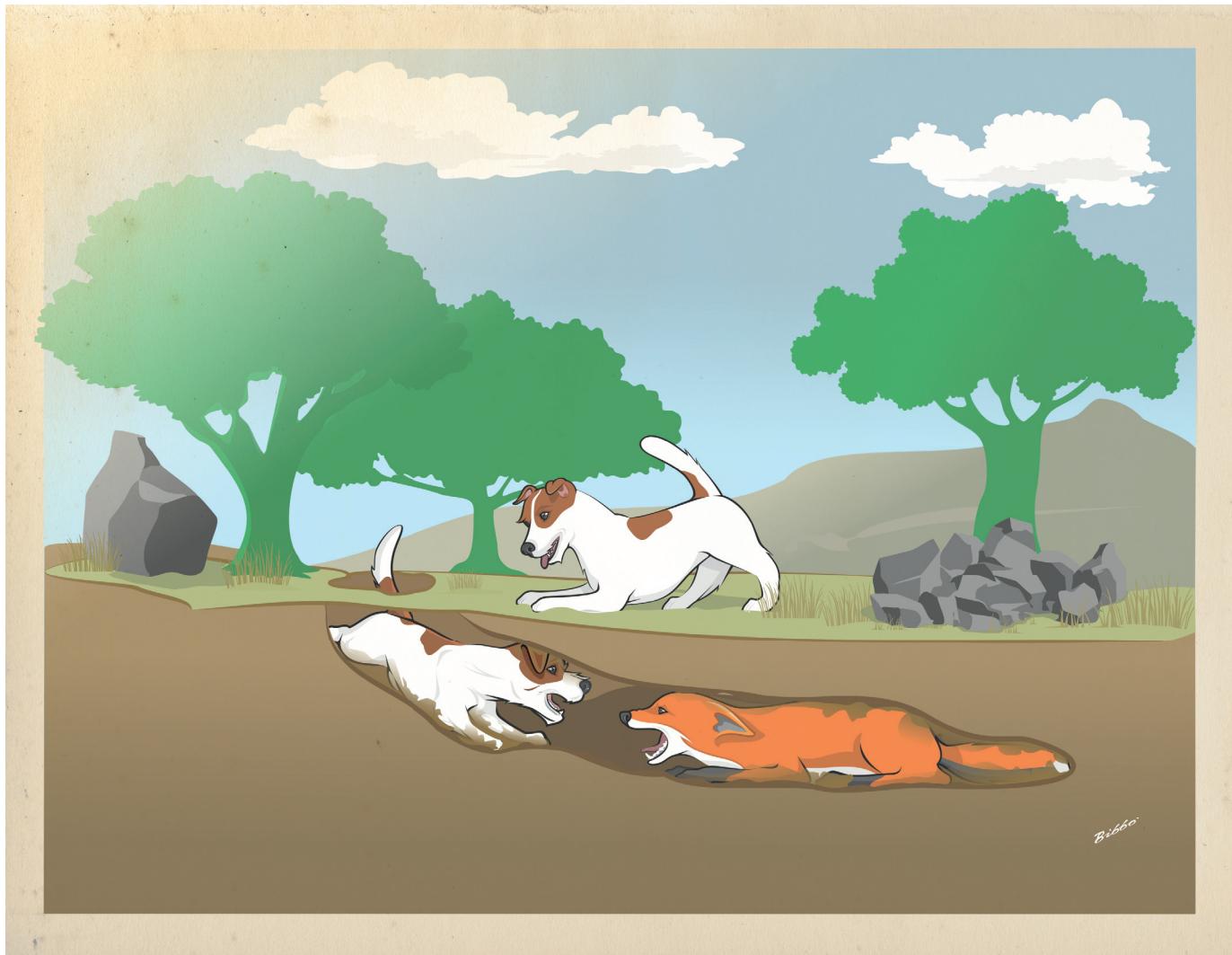
COPA AMÉRICA DE JACK RUSSELL TERRIER

Em 2023 foi realizada na Bahia a primeira Copa América de Jack Russell Terrier, em parceria entre o Conselho Brasileiro da Raça Jack Russell Terrier e o Clube Baiano de Cinofilia, evento histórico que ficou conhecido não só por ter sido o mais importante realizado no país, como ficou registrado também pela maior concentração de exposições especializadas da raça do mundo, contando com seis ringues no total, sendo a 5ª Nacional da Raça Jack Russell Terrier, que só ocorre uma vez por ano no Brasil, portanto, a mais importante do país, a 1ª Expertise Jack Russell Terrier, que foi a Pré-Nacional, juntamente com a 7ª, 8ª, 9ª e 10ª Especializadas do Jack Russell Terrier.

Reunindo um painel de juízes cinófilos estrangeiros e nacionais de nível altamente elevado, sendo dois deles criadores da raça que julgaram a Nacional e a Pré-Nacional, famosos, conceituados e prestigiados no mundo inteiro, sempre julgando exposições importantes internacionais por todo o mundo, como o World Dog Show, European Dog Show, Crufts e Montgomery Terrier Show, a primeira Copa América de Jack Russell Terrier é um evento que entrou para a história da raça.



BREVE HISTÓRICO DA RAÇA



País de origem: Inglaterra

País de Desenvolvimento: Austrália

Data de publicação do padrão oficial válido: 08/10/2022

Utilização: Um bom terrier de trabalho com habilidade para ir a campo. Um excelente cão de companhia.



PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

Classificação FCI:

Grupo 3 – Terriers

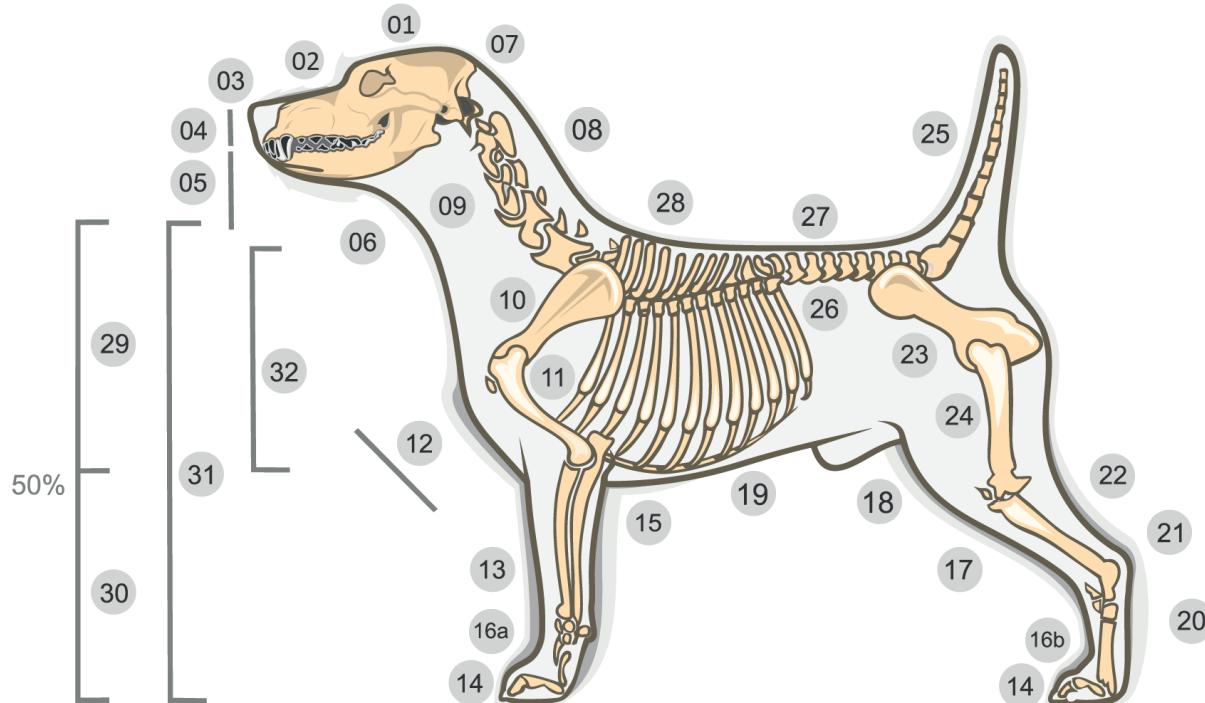
Seção 2 – Terriers de Pequeno Porte. Prova de trabalho opcional.

Nome no país de origem: Jack Russell Terrier

Breve resumo histórico: O Jack Russell é originário da Inglaterra nos anos 1800 graças aos esforços do Reverendo John Russell. Ele desenvolveu uma linhagem de Fox Terriers para satisfazer suas necessidades de um cão para correr com seus Foxhounds e fosse ao chão para expulsar a raposa e outros pequenos animais de suas tocas. Duas variedades foram envolvidas, basicamente com padrões similares, exceto por algumas diferenças, principalmente, em altura e proporções. O cão mais alto e de construção mais quadrada é conhecido Parson Russell Terrier; e o menor, proporcionando ligeiramente mais comprido, é conhecido como Jack Russell Terrier.



PADRÃO ENUMERADO



Cores dos contornos conforme as variedades no exemplo

■ Pelagem Lisa (Smooth)

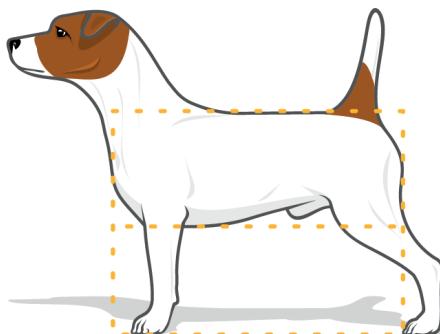
■ Pelagem Quebrada (Broken)

■ Pelagem Dura/Áspera (Rough)

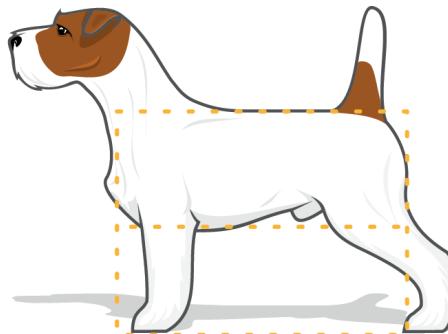
- | | | |
|-------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| 01- Crânio | 12- Esterno | 23- Bacia/Pelve |
| 02- Stop | 13- Perna | 24- Fêmur |
| 03- Focinho | 14- Falanges | 25- Cauda |
| 04- Trufa | 15- Cotovelo | 26- Coluna |
| 05- Margem Labial | 16a-Metacarpo/16a-Metatarso | 27- Linha Superior |
| 06- Mandibula | 17- Joelho e patela | 28- Cernelha |
| 07- Occipital | 18- Flanco | 29- Altura de peito de frente |
| 08- Pescoço | 19- Barriga | 30- Altura de perna de frente |
| 09- Garganta | 20- Jarrete | 31- Altura de cernelha |
| 10- Escápula | 21- Ponta dos Jarretes | 32- Ombro |
| 11- Úmero | 22- Tibia | |

APARÊNCIA GERAL

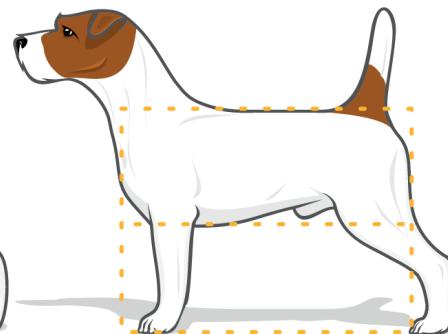
Um forte, ativo e ágil Terrier de trabalho, com grande caráter, com corpo flexível e de comprimento médio. Seus movimentos inteligentes combinam com sua expressão aguda.



Pelagem Lisa (Smooth)



Pelagem Dura/Áspera (Rough)

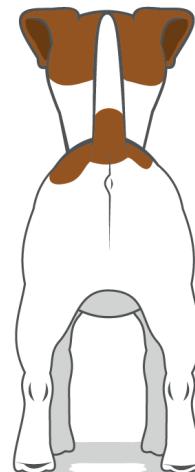


Pelagem Quebrada (Broken)

Vista frontal



Vista traseira



PROPORÇÕES IMPORTANTES

O cão é, em seu todo, mais comprido do que alto, isto é, retangular. A profundidade do corpo, da cernelha ao peito, deve ter o mesmo comprimento dos membros anteriores do cotovelo ao solo. O perímetro atrás dos cotovelos deve ser de cerca de 40 a 43 cm.

Comentários

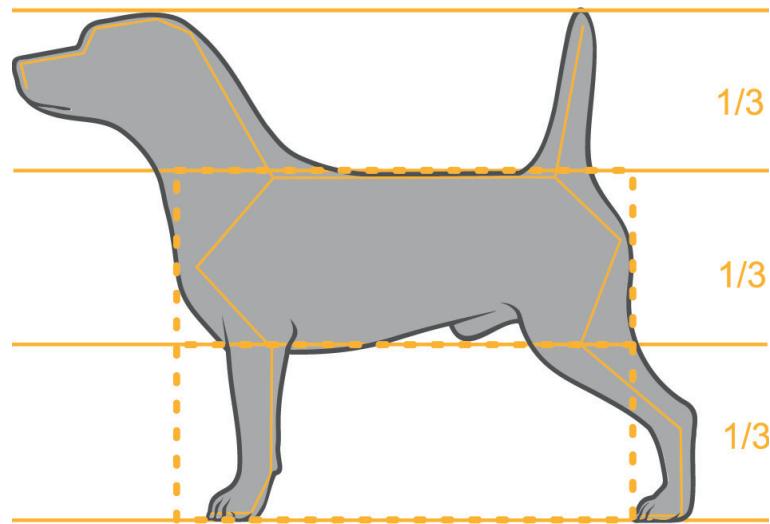
A primeira proporção importante do Jack Russell Terrier é o fato dele ser mais comprido do que alto, ou seja, retangular. O comprimento deve ser medido da ponta do ombro até a ponta do quadril.

A segunda proporção importante é ser um cachorro 50/50. A profundidade do corpo, da cernelha ao peito, deve ter o mesmo comprimento dos membros anteriores do cotovelo ao solo.

O perímetro atrás dos cotovelos deve ter cerca de 40 a 43 cm de circunferência, não sendo de forma circular como um barril, sendo o correto formato ovalado.

Uma característica importante que o Jack Russell Terrier possui é a qualidade do corpo flexível e expansível para poder se mover em tocas. É uma importante qualidade que reúne a forma, a elasticidade e o tamanho do peito.

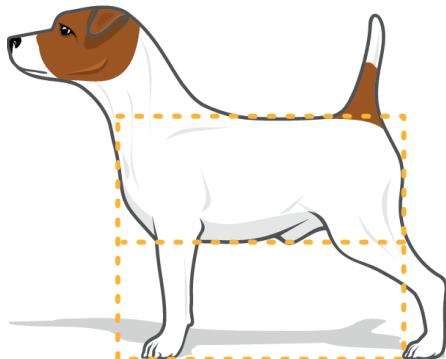
A maioria dos cães de raça, dentre eles o Jack Russell Terrier, são equilibrados verticalmente em terços aproximados, sendo 1/3 cabeça e pescoço, 1/3 tronco e 1/3 pernas.



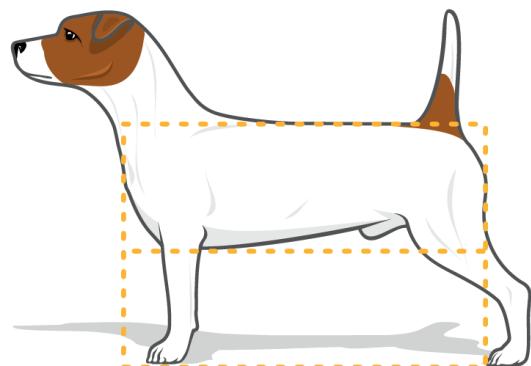
PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

O Jack Russell Terrier não tem pernas curtas (short leg), pois não é uma raça acondroplásica. Não existe “short leg proporcional” ou nenhum nome fantasia (muitas vezes aliadas a fins comerciais) como “Miniatura”, “Toy”, “Microtoy”, “Pocket”, bem como não existe numeração para o seu tamanho, tipo “Pinscher 0 (zero)”, que também não existe na raça Pinscher Miniatura, vale observar, ou qualquer outra invenção de nome para um cão transparecer “exótico”, quando na verdade possui características totalmente indesejadas para raça, muitas vezes associadas à problemas de saúde que podem ir além do nanismo.

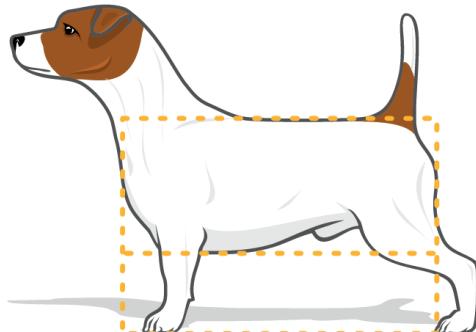
EXEMPLOS DE CONFORMAÇÕES INDESEJÁVEIS



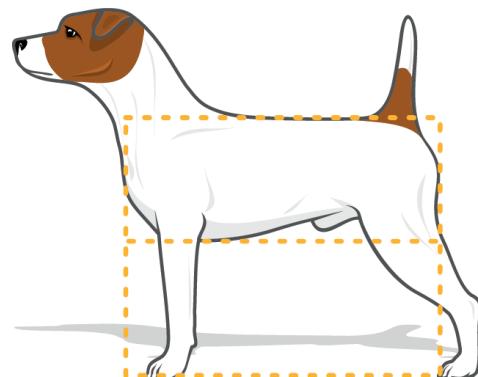
Quadrado



Muito longo



Pernas curtas (Short legs)



Pernas longas

COMPORTAMENTO E TEMPERAMENTO

Um Terrier cheio de vida, alerta e ativo, com uma expressão aguçada e inteligente. Corajoso e destemido, amigável, mas de uma tranquila confiança.



Comentários

Procuro definir o Jack Russell Terrier em três palavras: destemido, leal e autoconfiante. Um excelente cão para ser membro da família, recomendado para todas as idades, porém, jamais esquecendo que trata-se de um cão de trabalho e isso será lembrado por diversas vezes. Costumo dizer que ele pensa ter dez vezes o tamanho que realmente tem. Um cão sem medo, inclusive de fogos de artifício, um cão de trabalho, perseguidor de sua presa, que convive em matilha e em família. Não é um cão estúpido, muito pelo contrário, entende de limites.

No desempenho de sua função, nas exposições de conformação e nas atividades que envolvem jogos e brincadeiras em suas famílias, o Jack Russell Terrier é um cão de olho no dono e com todos os seus sentidos atentos ao que acontece ao seu redor.

PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

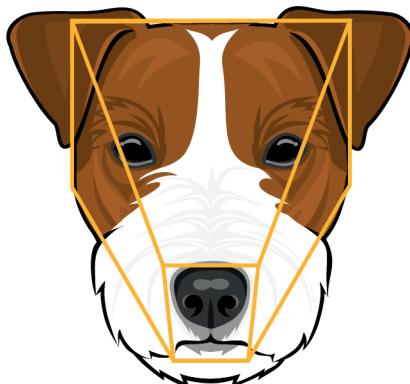
Sempre é bom repetir que ele é um cão de trabalho, mesmo que o seu destino seja para companhia, um membro da família. Como todo cão de trabalho, precisa de atividades, o que é um entretenimento para ele.

Seu temperamento é equilibrado, responsivo através de estímulos.

Quando é estimulado para as atividades, o Jack Russell Terrier estará sempre pronto. Da mesma forma ele entende quando é o momento de simplesmente relaxar. Quando o ambiente é calmo, ele estará deitado próximo do seu dono ou com a matilha. É um cão que entende de limites.

REGIÃO CRANIANA CRÂNIO

O crânio deve ser plano e de largura moderada, diminuindo gradualmente em largura para os olhos e se estreitando para o focinho.



RETO - CORRETO



CONVEXO - INCORRETO



CÔNCAVO - INCORRETO



REGIÃO CRANIANA STOP

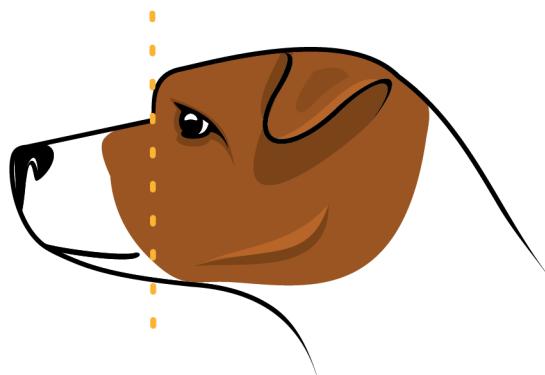
Stop: bem definido, mas não pronunciado demais.

STOP CORRETO

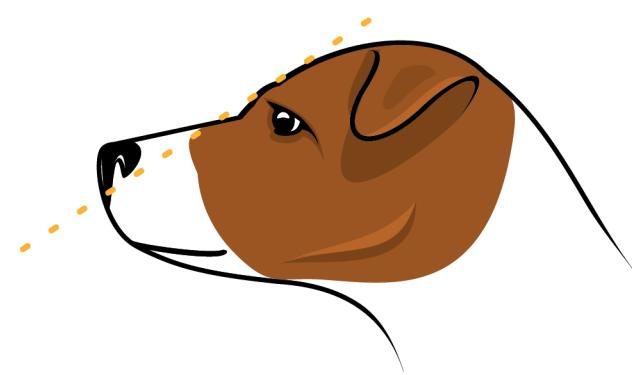


STOPS INDESEJÁVEIS

Stop muito pronunciado



Stop pouco pronunciado



REGIÃO FACIAL TRUFA

Preta.



PIGMENTADA PRETA - CORRETA



INDESEJÁVEL
DESPIGMENTADA, DE CINZA AO BRANCO,
PARTE INTERNA OU EXTERNA



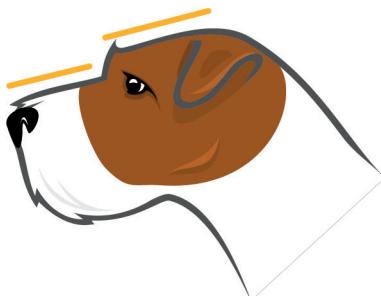
INDESEJÁVEL
FÍGADO OU MARROM AVERMELHADA

REGIÃO FACIAL FOCINHO

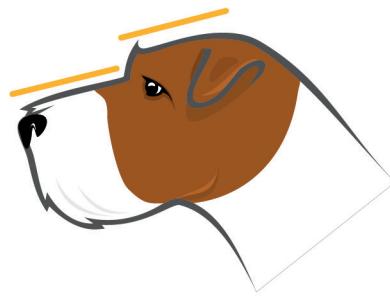
O comprimento do “stop” à trufa deve ser ligeiramente mais curto do que o “stop” ao occipital.

Linha de focinho / Proporção

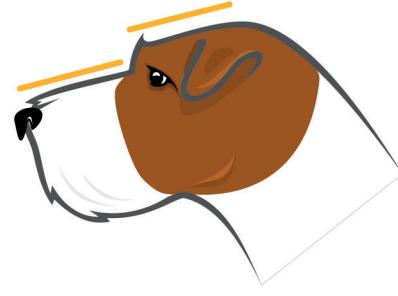
IDEAL (40/60)



ADMISSÍVEL (49/ATÉ 51)

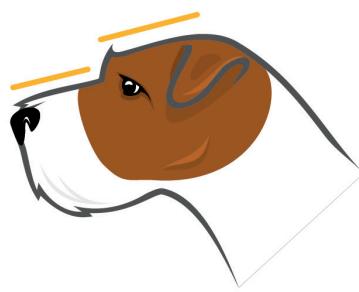


INCORRETO (DE 51/49)

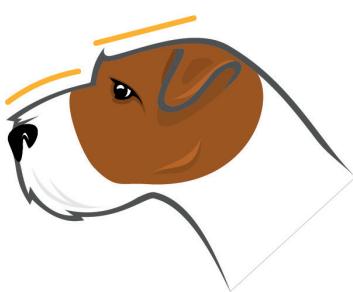


Linha de focinho / Direção

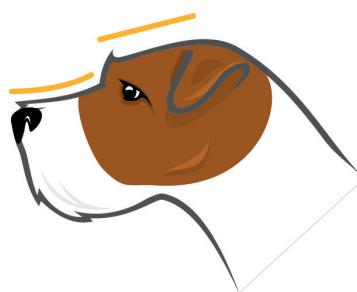
RETO E PARALELO AO CRÂNIO - CORRETO



PRA BAIXO, CONVEXO
INDESEJÁVEL



ARREBITADO, CÔNCAVO
INDESEJÁVEL



RETO E NÃO PARALELO AO CRÂNIO - INDESEJÁVEL



REGIÃO FACIAL LÁBIOS

Bem aderentes e pigmentados de preto.



LÁBIOS PIGMENTADOS PRETOS , CORRETOS



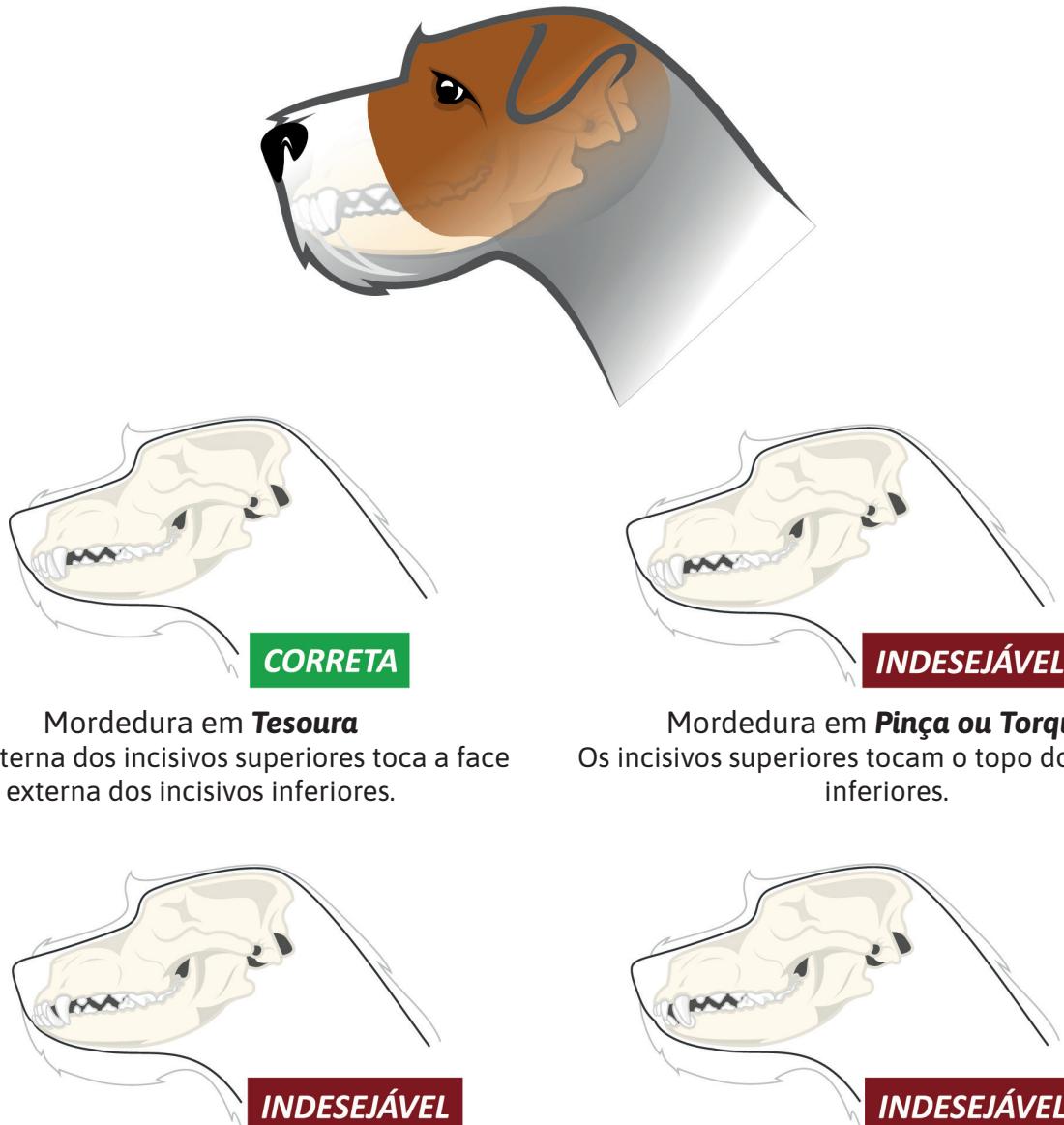
LÁBIOS PARCIALMENTE PIGMENTADOS
INDESEJÁVEIS



LÁBIOS DESPIGMENADOS
INDESEJÁVEIS

REGIÃO FACIAL MAXILARES / MORDEDURAS

Muito fortes, profundos, largos e poderosos. Dentes fortes, fechando com uma mordedura em tesoura.

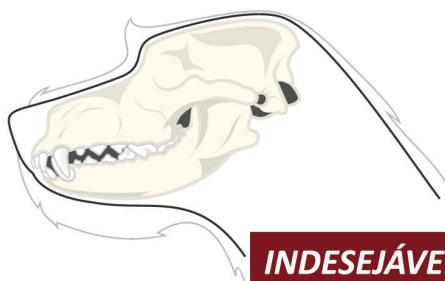
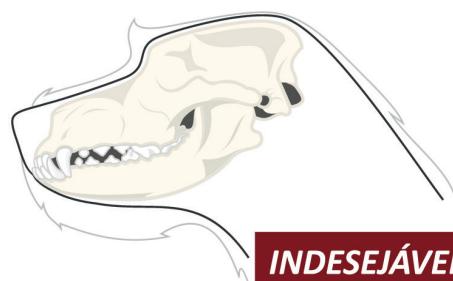


Mordedura em **Tesoura**

A face interna dos incisivos superiores toca a face externa dos incisivos inferiores.

Mordedura em **Pinça ou Torquês**

Os incisivos superiores tocam o topo dos incisivos inferiores.



Mordedura em **Prognatismo**

Os incisivos inferiores ficam à frente dos incisivos superiores, quando a mandíbula é maior que o maxilar.

Mordedura em **Retrognatismo**

Os incisivos inferiores sem tocar nos incisivos superiores, devido à mandíbula ser menor que o maxilar.

Comentários

Na boca de um Jack Russell Terrier devemos ver dentes grandes que parecem ser de outra raça, e não de um cão de pequeno porte. Por ser um cão de trabalho, uma dentição completa com oclusão perfeita são necessárias.

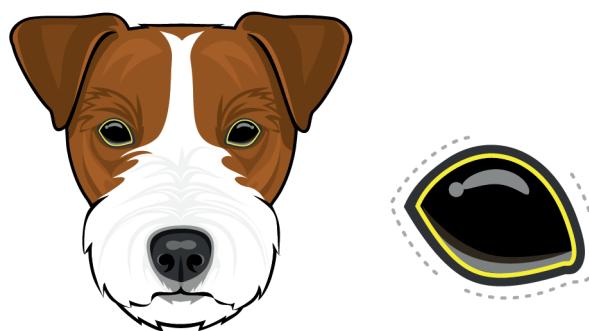
Curiosidade: nos Estados Unidos, país que tem o American Kennel Club – AKC, o padrão diz que “uma mordida nivelada” (torquês) é aceitável. Em países com Federações e Confederações membros da FCI, apenas a mordedura em tesoura é aceita. Assim também é no Australian Kennel Council – ANKC, país que formou o primeiro padrão da raça, que serviu de base para todo o mundo.

REGIÃO FACIAL OLHOS

Pequenos, escuros, com expressão aguçada. Não devem ser proeminentes e as pálpebras devem ser aderentes. As bordas das pálpebras devem ser pigmentadas de preto. Forma amendoada.

Olhos / Formatos

OLHOS CORRETOS



PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

OLHOS INDESEJÁVEIS



Olhos / Cores

Cor escura - CORRETOS



OLHOS ESVERDEADOS
INDESEJÁVEIS



OLHOS CASTANHOS CLAROS
INDESEJÁVEIS



OLHOS AZULADOS
INDESEJÁVEIS



PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

Pálpebras

Pálpebras CORRETAS



Pálpebras INDESEJÁVEIS



De cor rosa, totalmente despigmentadas
ou parcialmente despigmentadas

Comentários

A cor dos olhos do Jack Russell Terrier é escura para evitar o brilho que qualquer cor clara emite em ambientes com pouca ou sem nenhuma iluminação. No desempenho de sua função, o Jack Russell Terrier entra em tocas, ambiente pouco ou sem nenhuma iluminação. Os olhos claros podem chamar a atenção da presa, que poderá atacar justamente os olhos do cão.

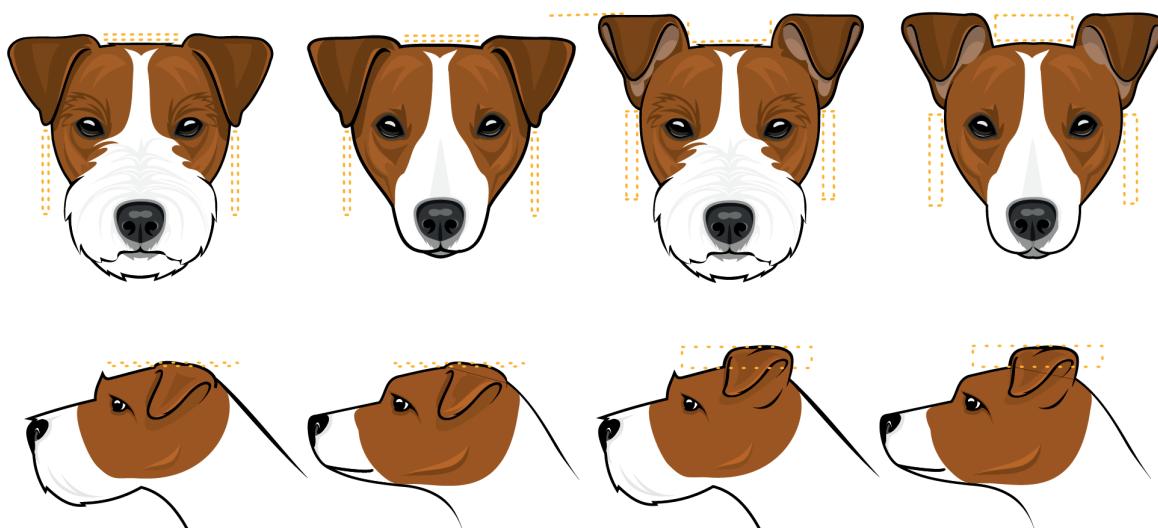
As pálpebras não pigmentadas tendem a ficar irritadas sob sol, quando exposto por muito tempo, o que pode comprometer o desempenho de sua função de caça, diferentemente daquele que tem as pálpebras totalmente pigmentadas de preto.

REGIÃO FACIAL ORELHAS

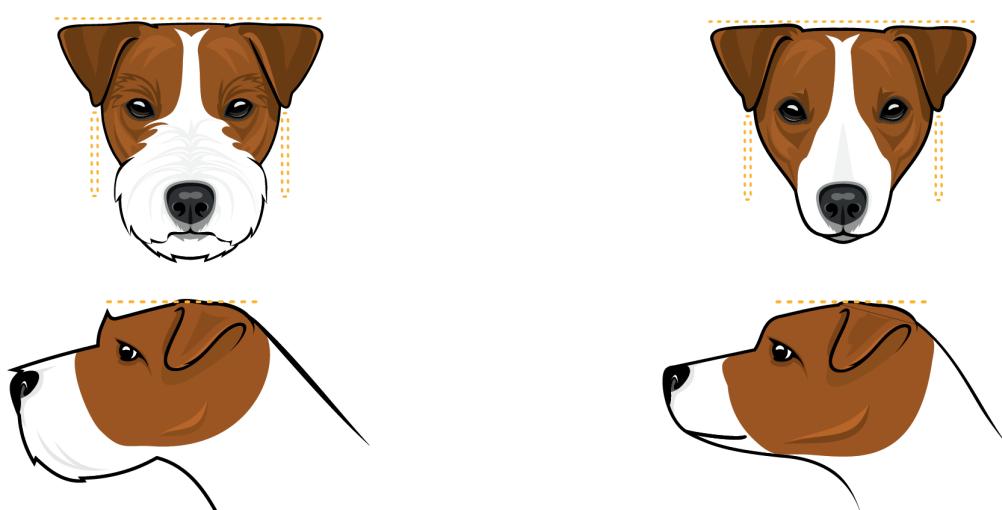
Orelhas em botões ou caídas, de boa textura e de grande mobilidade.

ORELHAS DE INSERÇÃO CORRETAS

Orelhas em botão: CORRETAS



Orelhas caídas: CORRETAS



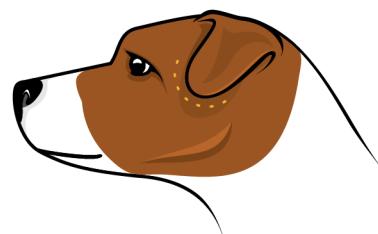
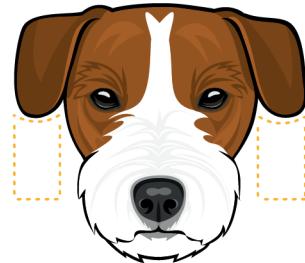
PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

ORELHAS DE INSERÇÃO INCORRETA

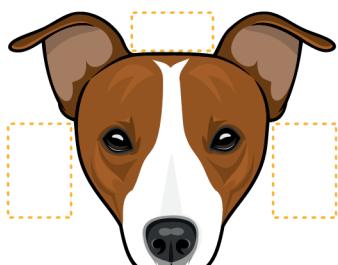
Orelhas inserção curva



Orelhas com pontas arredondadas



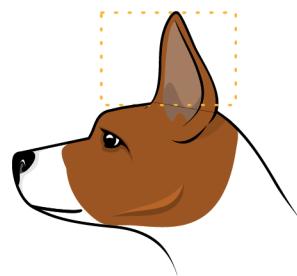
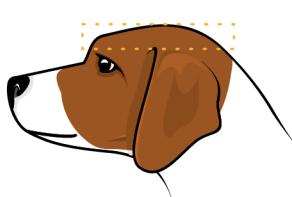
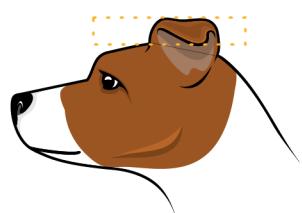
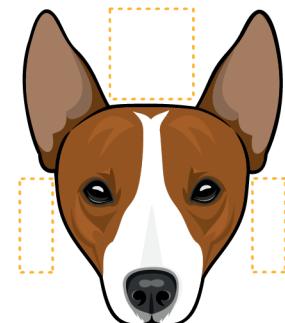
Orelhas 2/3 x 1/3:
Indesejáveis



Orelhas Hound:
Indesejáveis



Orelhas em pé:
Indesejáveis



PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

Comentários

As orelhas devem ser triangulares e com a inserção alta na cabeça. Funcionam como uma proteção aos ouvidos, protegendo-os da terra, quando exercem a sua função ao entrarem em tocas.

As orelhas em botão são identificadas quando sobem um pouco e depois caem. Tem duas linhas paralelas horizontais, sendo uma linha no topo das orelhas e a outra no crânio.

Tecnicamente pode ser até 1/3 eretas e 2/3 caídas.

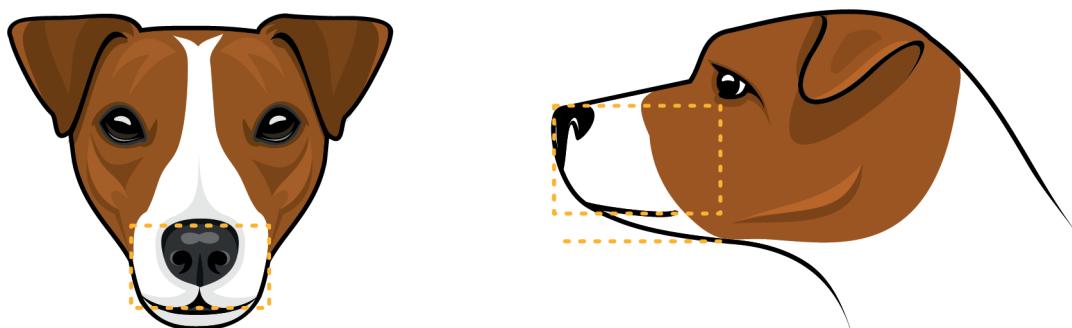
Apesar das orelhas em botão do segundo desenho não serem as preferidas, elas estão sim corretas e de acordo com o padrão da raça.

Já em relação às orelhas caídas, a parte superior das orelhas deve estar no mesmo nível da parte superior do crânio, formando uma única linha horizontal. A ponta da orelha deve terminar na lateral do olho, no mesmo nível do canto do olho.

REGIÃO FACIAL BOCHECHAS

Os músculos das bochechas devem ser desenvolvidos.

BOCHECHAS CORRETAS

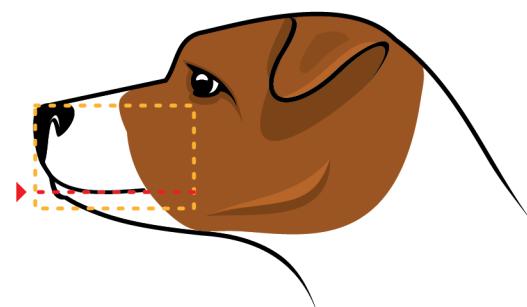
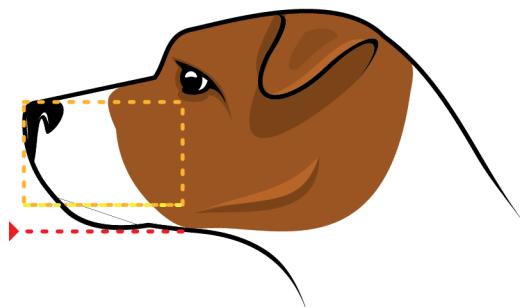


PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

BOCHECHAS INDESEJÁVEIS



BOCHECHAS INDESEJÁVEIS/VISÃO LATERAL



REGIÃO FACIAL PESCOÇO

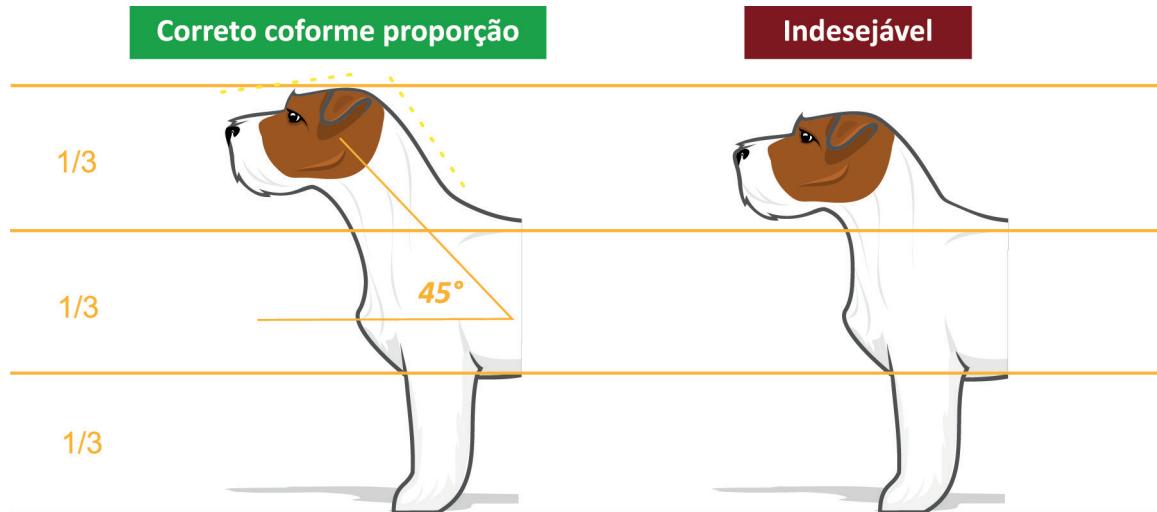
Forte e “limpo” (sem barbela ou papada), permitindo à cabeça ser portada com elegância.

Comentários

O pescoço é uma espécie “gangorra” da cabeça e se não estiver bem colocado, pode não ser eficaz na sua função de ajudar o Jack Russell Terrier a ter um movimento sem esforço.

Quando em movimento, precisam equilibrar todo o corpo. A cabeça vai um pouco para baixo e para frente, permitindo assim a extensão correta (totalmente estendidos) dos ombros e dos úmeros (braços).

O pescoço deve estar naturalmente inclinado a 45°.

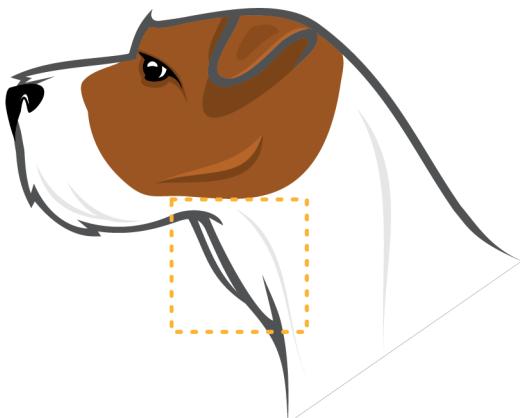


PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

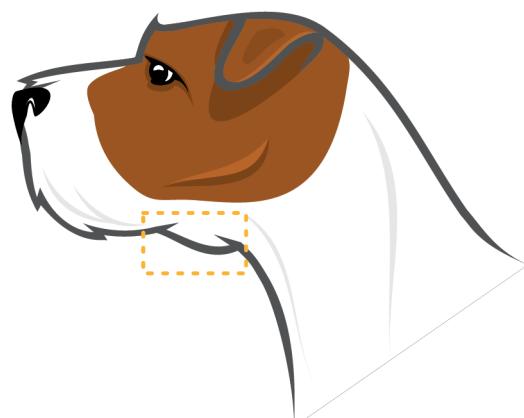
Pescoço sem papadas ou barbelas - CORRETO



PESCOÇOS INDESEJÁVEIS



Pescoço com barbela

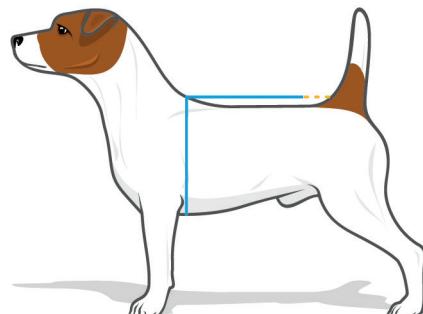


Pescoço com papada

TRONCO DORSO

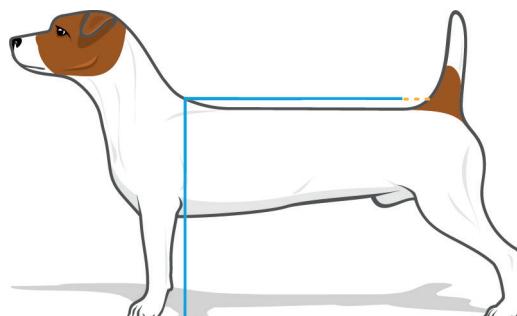
Reto. O comprimento da cernelha à raiz da cauda é ligeiramente maior do que a altura da cernelha ao chão.

DORSO CORRETO



Comentários

De acordo com o texto literal do padrão, se o Jack Russell Terrier tivesse o comprimento da cernelha à raiz da cauda, ligeiramente maior do que a altura da cernelha ao chão, teríamos um cão de aparência extremamente longa, como se pode ver na ilustração abaixo.



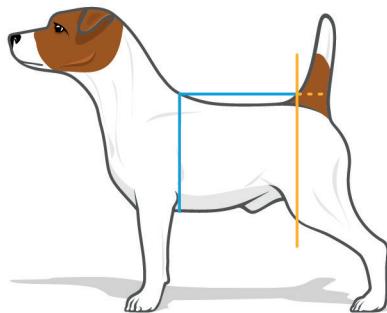
Entende-se de forma mais adequada que para termos uma referência real quanto ao comprimento do dorso, o ideal seria dizer que o comprimento da cernelha até a raiz da cauda é ligeiramente maior do que a altura da cernelha ao peito.

A cernelha e a garupa do Jack Russell Terrier devem estar no mesmo plano horizontal, sem inclinações ou curvas.

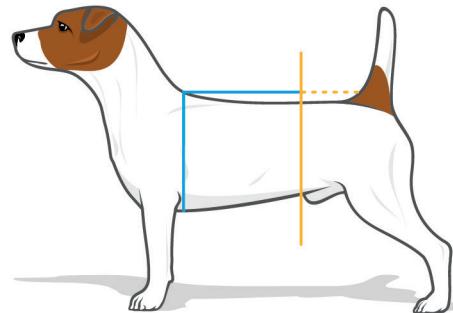
PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

DORSOS INDESEJÁVEIS

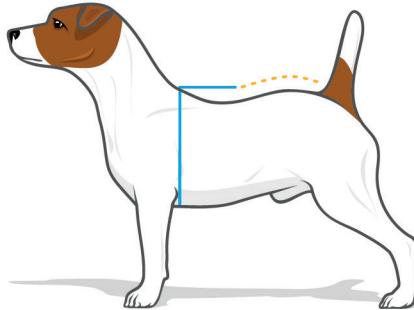
Dorso muito curto



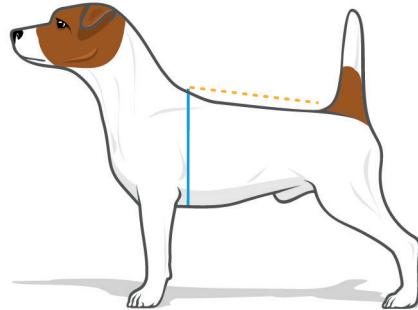
Dorso muito longo



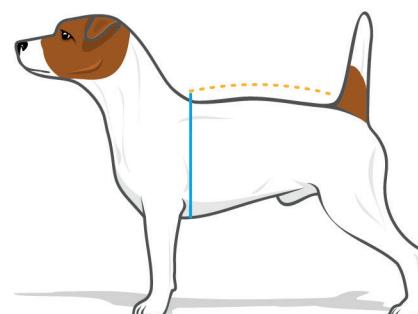
Dorso ascendente/Garupa alta



Dorso descendente/Garupa baixa



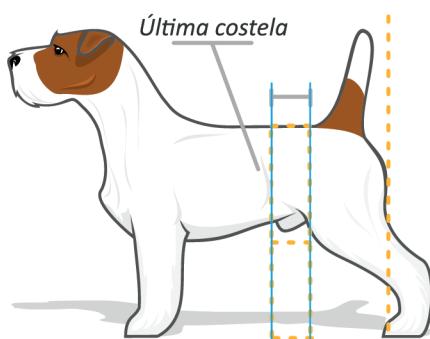
Dorso curvado



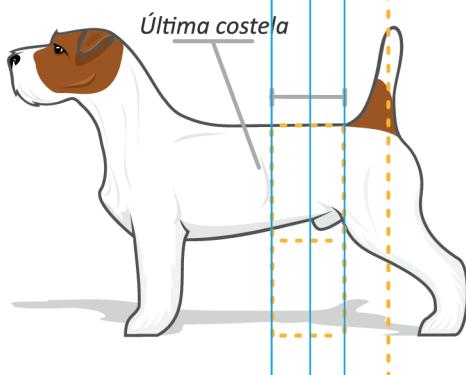
TRONCO LOMBO

O lombo deve ser curto, forte e bem musculoso.

Lombo CORRETO



Lombo Alongado INDESEJÁVEL



Comentários

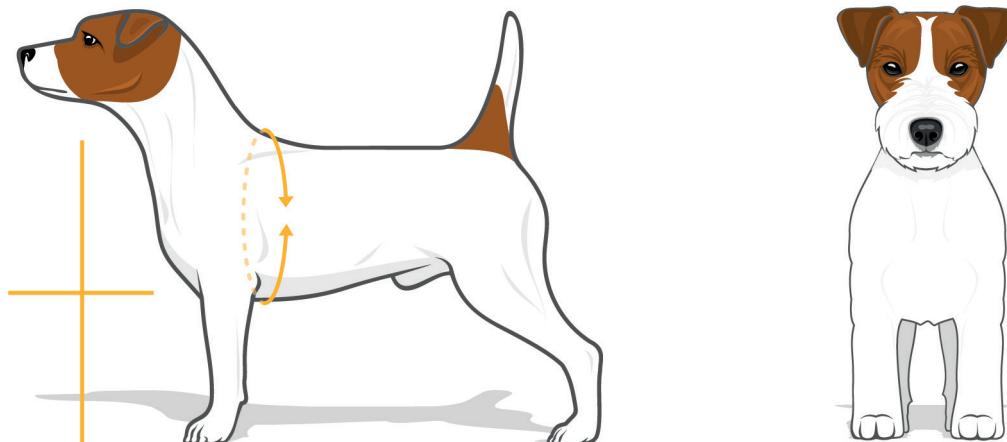
Geralmente os cães muito longos apresentam o lombo proporcionalmente longo também. A região lombar é identificada a partir da última costela e a junção que delimita o início da garupa.

O lombo do Jack Russell Terrier é curto porque age como uma mola que transmite a força de trás para a frente, força esta conhecida como propulsão. Um lombo curto também dá estabilidade à linha superior quando o cão está em movimento.

TRONCO PEITO

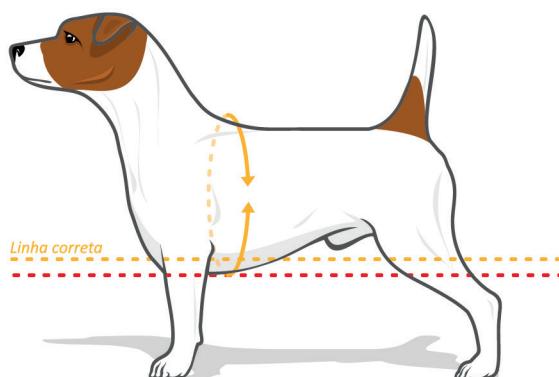
Peito mais profundo do que largo, com bom espaço do chão, permitindo que a ponta do peito seja localizada a meio caminho entre o solo e a cernelha. Costelas bem arqueadas desde a coluna vertebral, achatando nas laterais de maneira que o perímetro atrás dos cotovelos possa ser medido por duas mãos – mais ou menos 40 cm a 43 cm. Ponta do esterno claramente adiante da ponta do ombro.

PEITO CORRETO

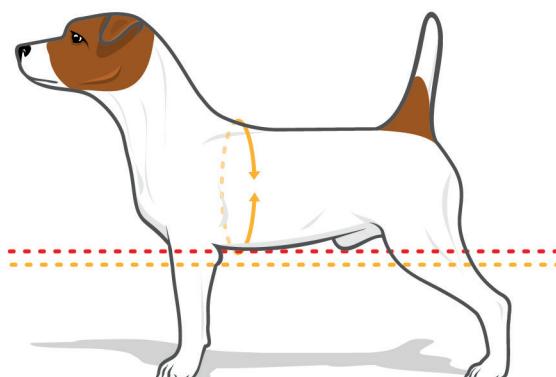


PEITOS INDESEJÁVEIS

Peito Profundo



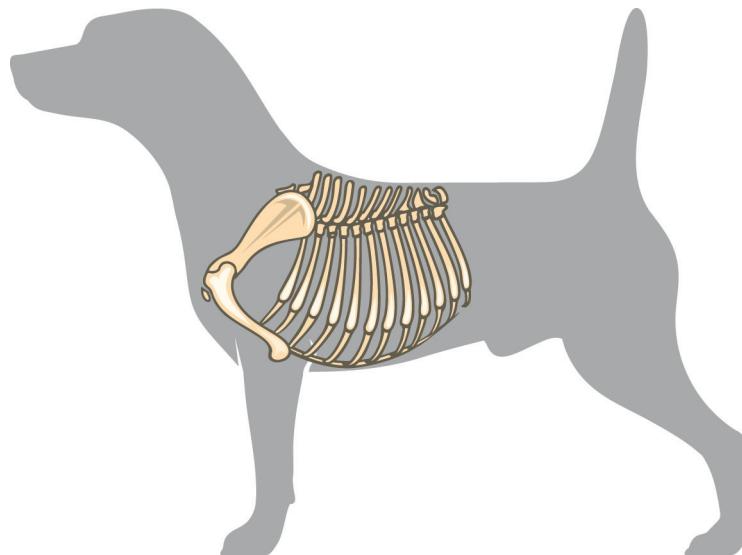
Pouco Peito



TRONCO COSTELAS

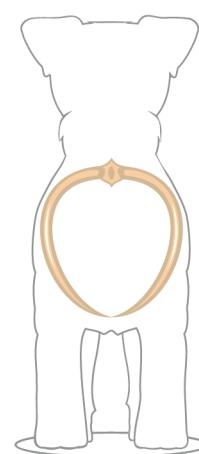
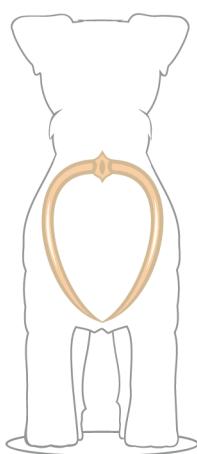
Costelas bem arqueadas desde a coluna vertebral, achatando nas laterais de maneira que o perímetro atrás dos cotovelos possa ser medido por duas mãos – mais ou menos 40 cm a 43 cm.

Ponta do esterno claramente adiante da ponta do ombro.



**Em formato oval (ou de coração)
CORRETO**

**Em formato de barril
INDESEJÁVEL**



Comentários

O peito é mais profundo do que largo, com boa distância do solo, localizado na altura intermediária entre o solo e a cernelha.

As costelas devem ser bem arqueadas a partir da coluna vertebral, achatando-se nas laterais de modo que a circunferência atrás dos cotovelos possa ser medida por duas mãos – cerca de 40 cm a 43 cm e de forma oval. A forma circular é indesejável.

Como um caçador de raposas, o Jack Russell Terrier possui seu corpo flexível e expansível, também conhecido como qualidade de “spannable”, qualidade que reúne a forma, a elasticidade e o tamanho do peito, que permite a sua entrada e movimentação na toca. As raposas possuem a qualidade de “spannabale”, portanto, é muito importante que o Jack Russell Terrier também possua essa mesma capacidade de se mover no subsolo.

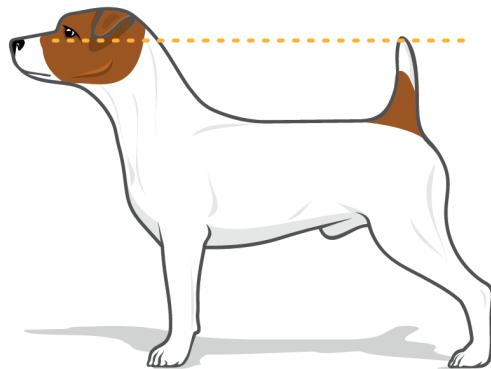
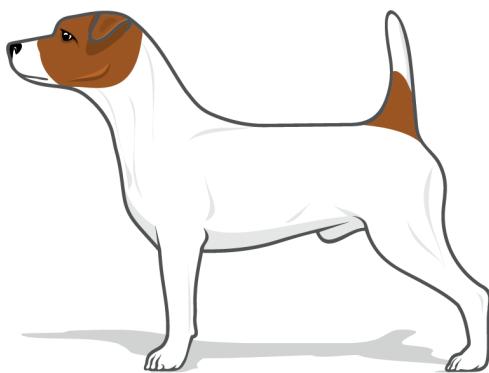
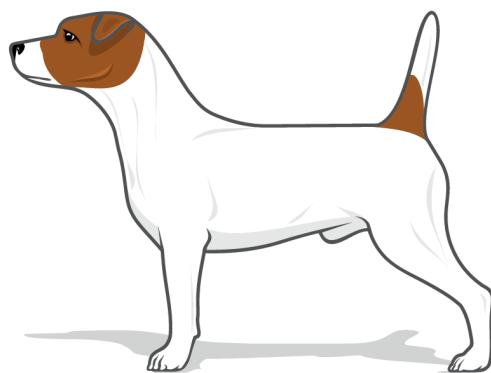
Para a avaliação da qualidade de “spannable”, o procedimento de avaliação chama-se “Spanning”. A envergadura de uma mão média tem 20 a 21 centímetros, quando juntas para medir uma circunferência, podem chegar de 40 a 42 centímetros, chegando próximo da medida máxima de circunferência de tórax do Jack Russell Terrier. Lembrando que aqui fala-se em mão média, sendo que temos as mais diversas medidas possível, sendo lógico que cada um deve medir sua mão antes, vendo se faltam alguns centímetros ou uma sobreposição de dedos.



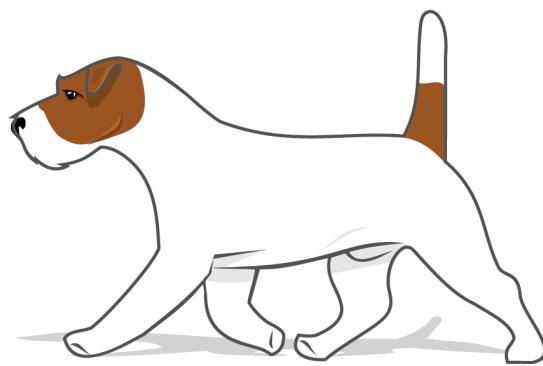
CAUDA

Pode ser curvada em repouso. Em movimento, deve ser ereta e, se cortada, a ponta deve estar na altura das orelhas.

CAUDAS CORRETAS



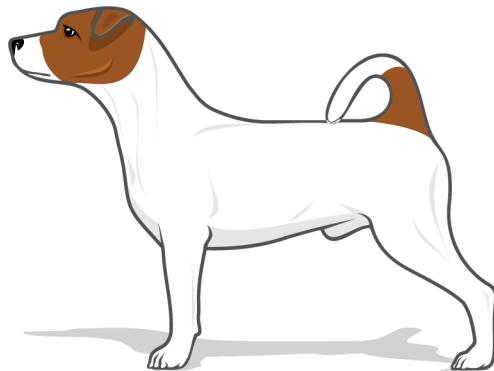
Se cortada, a ponta deve estar na altura das orelhas.



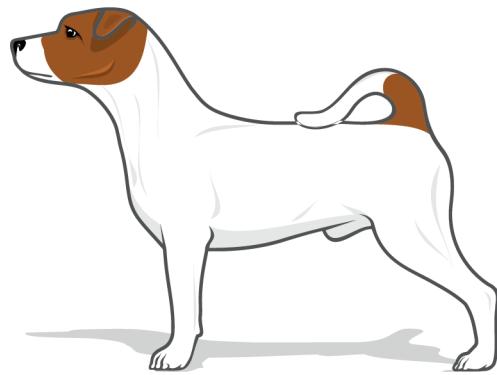
Em movimento, deve ser ereta.

PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

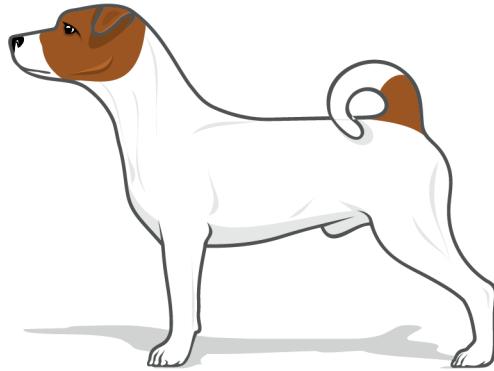
CAUDAS INDESEJÁVEIS



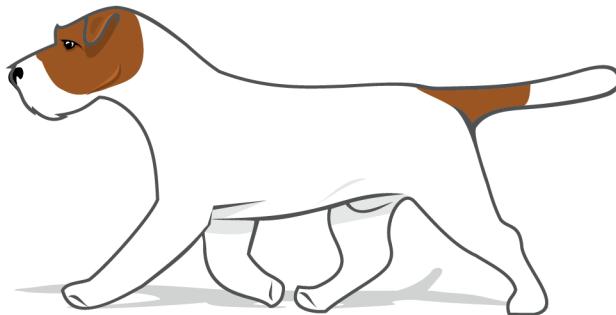
Cauda que toca no dorso.



Cauda que deita no dorso.



Cauda que enrola.



Cauda na horizontal quando o cão em movimento.

Comentários

A cauda também nos dá mais informações além do padrão.

O conjunto da cauda fala sobre a angulação do quadril, sendo que quando muito angulado, a cauda poderá tocar no dorso, bem como pouco angulado, a cauda não ficará ereta como desejado.

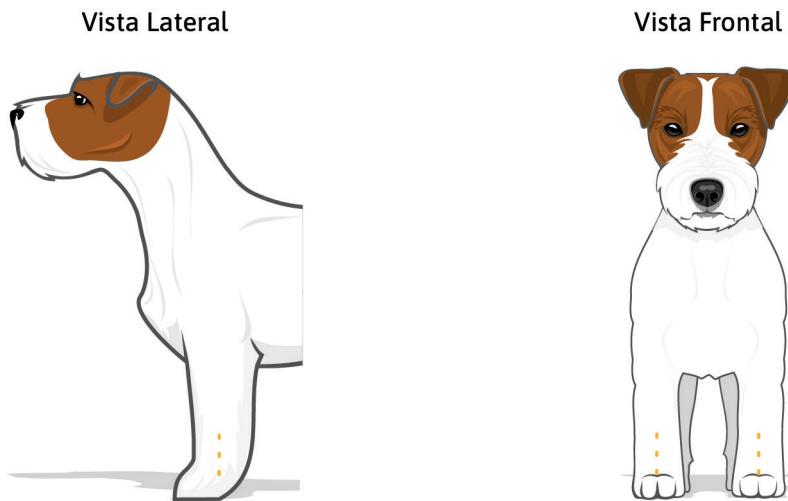
Quando à ossatura da cauda, fina ou grossa, ela nos indica a qualidade da ossatura em geral que o Jack Russell Terrier tem.

Antigamente as caudas eram cortadas por “costume” ou para fins de trabalho. Contudo, temos hoje em dia leis de bem-estar animal que não permitem mais cortar caudas para fins estéticos em muitos países, dando ao criador a melhor opção de criar o Jack Russell Terrier com caudas melhores, que atualmente é uma realidade já.

MEMBROS ANTERIORES APARÊNCIA GERAL

O Jack Russell Terrier possui uma frente diferente do que é conhecido como “frente de terrier”.

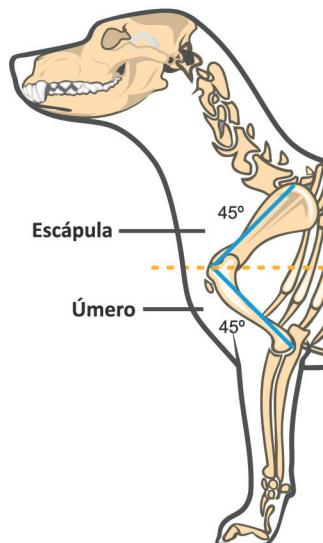
Ossos retos do cotovelo até as patas.



Comentários

A escápula e o úmero do Jack Russell Terrier devem ter o mesmo comprimento.

As escápulas do Jack Russell Terrier devem formar um ângulo de 45°. Da mesma forma, os úmeros devem formar a mesma angulação.

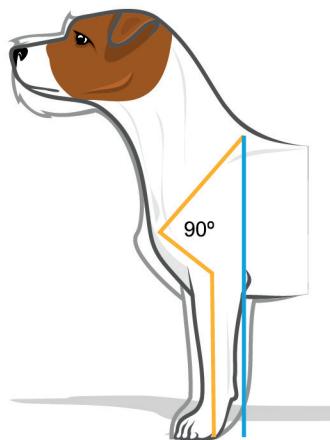


43

MEMBROS ANTERIORES OMBROS

Bem inclinados para trás e não carregados pesadamente com músculos.

OMBROS CORRETOS

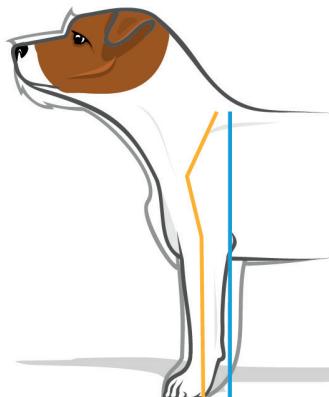


A escápula (ombro) e o úmero (braço) do Jack Russell Terrier formam a articulação do ombro e a angulação ideal deve ser de 90º, com a escápula e o úmero do mesmo comprimento.

O Jack Russell Terrier não tem “frente de terrier”, que possuem úmeros curtos. Os Jacks se movem com passadas mais longas (elásticas).

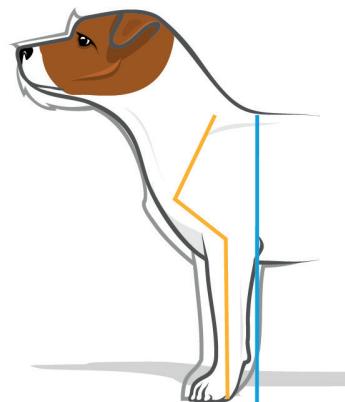
PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

OMBROS INDESEJÁVEIS



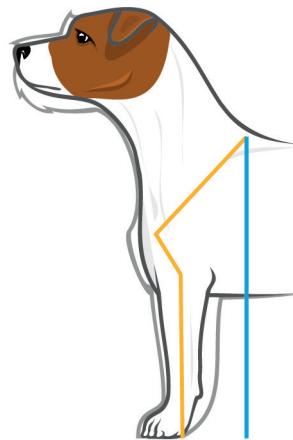
Ombro com escápula e úmero retos

Escápula posicionada para frente e ereta que não está alinhada com o fio de prumo.
Úmero posicionado para trás e ereto.
O pescoço aparecerá curto e em uma posição rebaixada, dando ao conjunto frontal uma aparência inclinada para frente.



Ombro com escápula reta

Escápula posicionada para frente e ereta que não está alinhada com o fio de prumo.
O pescoço aparecerá curto e em uma posição rebaixada, dando ao conjunto frontal uma aparência inclinada para frente.



Ombro errado – Frente de Fox Terrier

Comentários

Os ombros do Jack Russell Terrier devem formar um ângulo de 45°. A angulação ideal da articulação do ombro deve ser 90° com a escápula e o úmero (braço) do mesmo comprimento.

O Jack Russell Terrier não tem “frente de terrier”, que possuem úmeros curtos. Os Jacks se movem com passadas mais longas (elásticas).

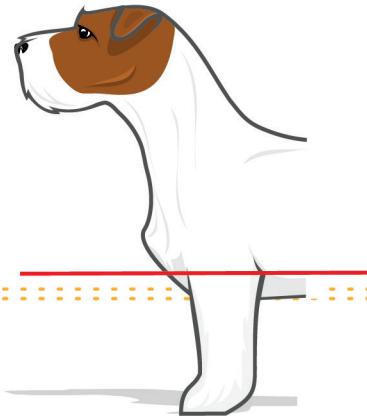
MEMBROS ANTERIORES BRAÇOS

Braços de comprimento e angulação suficientes para assegurar que os cotovelos estejam bem colocados debaixo do corpo.



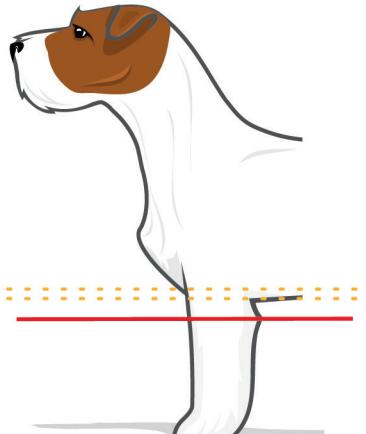
CORRETO

Tamanho ideal.
Cotovelos debaixo da linha
do corpo.



INDESEJÁVEL

Braços curtos.
Cotovelos acima da linha
do corpo.



INDESEJÁVEL

Braços longos.
Cotovelos abaixo da linha
do corpo.

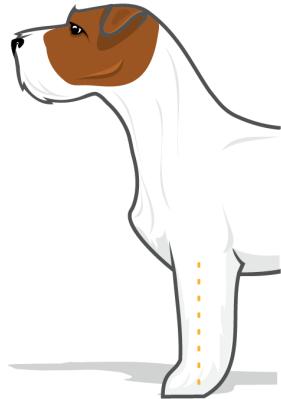
MEMBROS ANTERIORES ANTEBRAÇOS

Antebraços com ossos retos dos cotovelos aos dedos, tanto quando vistos de frente.

PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

ANTEBRAÇOS CORRETOS

Correto Vista Lateral



Correto Vista Frontal



ANTEBRAÇOS INDESEJÁVEIS

Levemente curvos



Curvos



Muito curvos



Curvos para frente



Curvos para trás





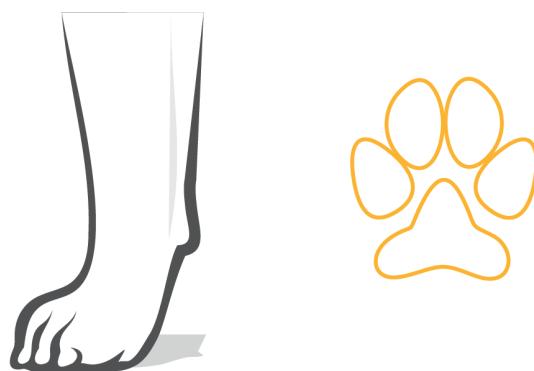
PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

MEMBROS ANTERIORES METACARPOS / PATAS

Metacarpos: Paralelos, quando vistos de frente enquanto parado em estação livre (em pé).

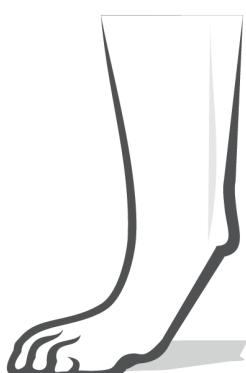
Patas redondas, duras, acolchoadas, não grandes, dedos moderadamente arqueados, não virando nem para dentro nem para fora.

PATA CORRETA



PATAS ERRADAS

Pata plana



Pata de lebre

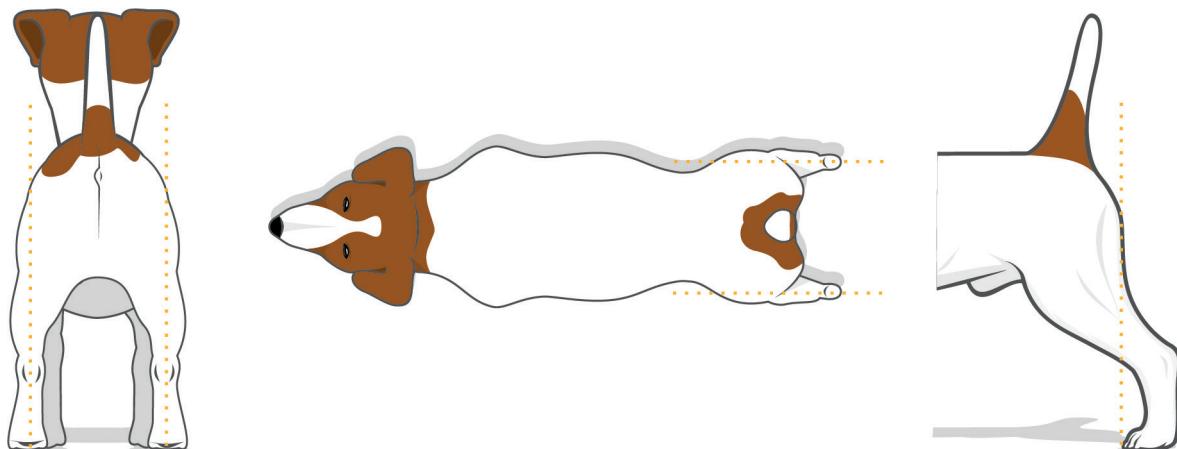


Pata oval



MEMBROS POSTERIORES APARÊNCIA GERAL

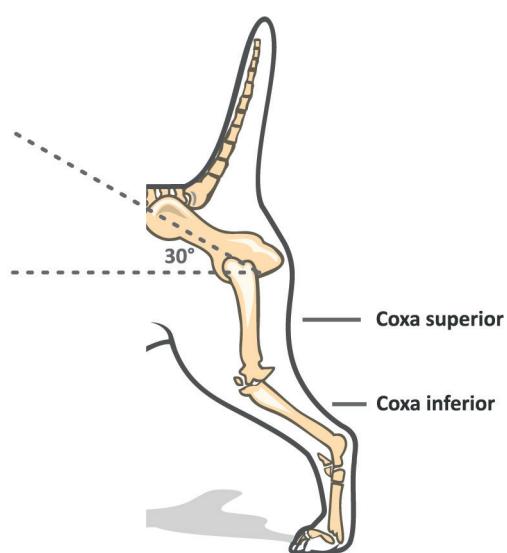
Membros posteriores fortes e musculosos, balanceados em proporções aos ombros.



Comentários

A angulação correta do quadril deve ser de 30°.

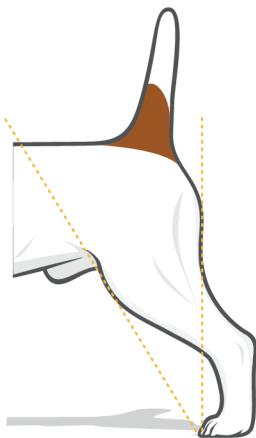
As partes superior e inferior da coxa devem ter o mesmo comprimento.



MEMBROS POSTERIORES JOELHOS

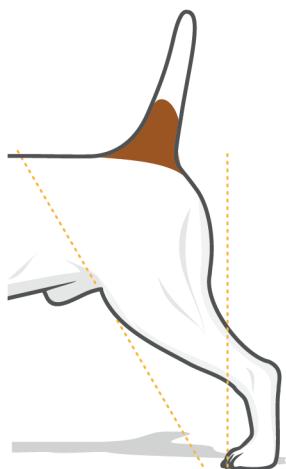
Bem angulados.

JOELHOS CORRETOS

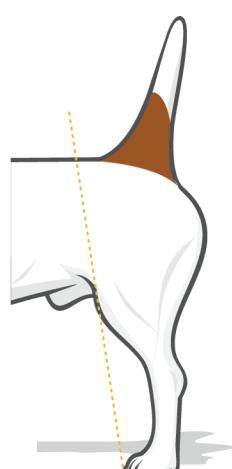


JOELHOS INDESEJÁVEIS

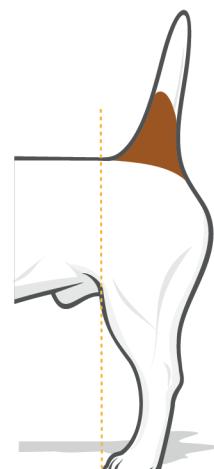
Joelho muito angulado



Joelho retraído



Joelho reto

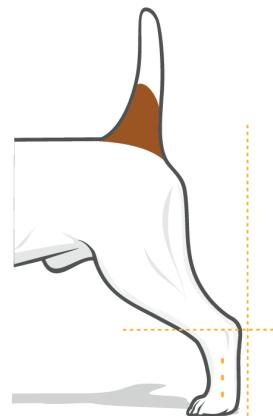
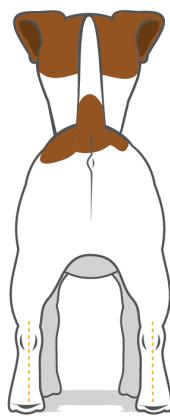


JARRETES

Colocados baixos.

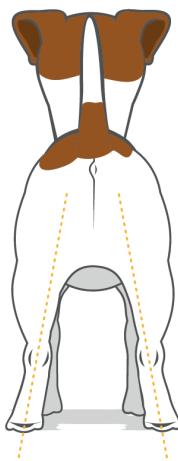
PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

JARRETES CORRETOS

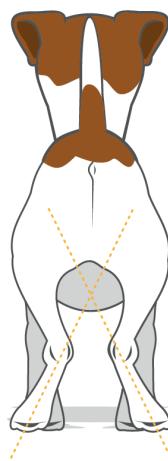


JARRETES INDESEJÁVEIS

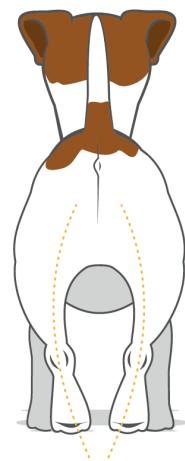
Jarrete de vaca



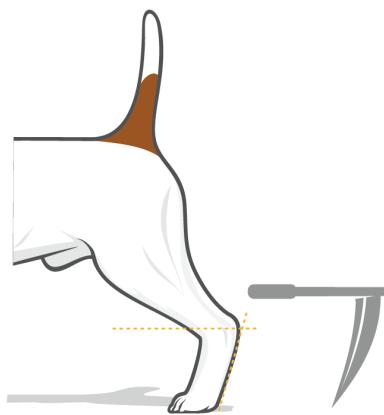
Pernas em X



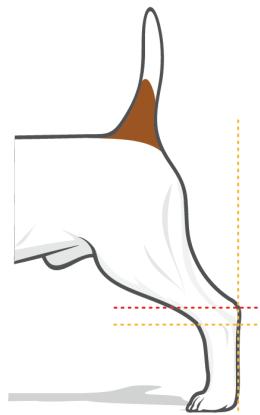
Pernas em arco



Jarretes em foice



Jarretes altos



PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

Comentários

Para termos uma articulação do jarrete de inserção baixa, o osso do calcanhar deve ser curto. Dessa forma, a propulsão da parte traseira é mais eficaz e sem esforço.

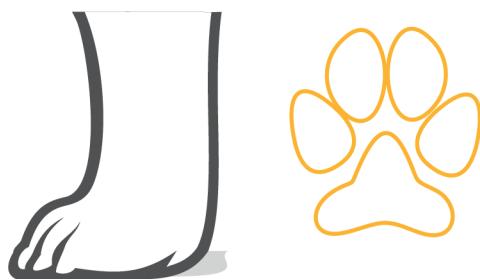
Uma linha vertical que passa na ponta do quadril deve tocar o chão onde estão os dedos das patas traseiras, com os jarretes em posição vertical.

MEMBROS POSTERIORES METATARSOS / PATAS

Metatarsos: paralelos, quando vistos por trás enquanto parado em estação livre (em pé).

Patas redondas, duras, acolchoadas, não grandes, dedos moderadamente arqueados, não virando nem para dentro nem para fora.

PATA POSTERIOR CORRETA



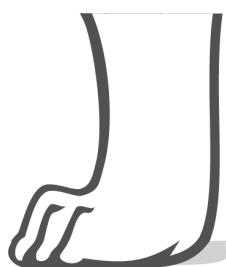
PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

PATA POSTERIOR ERRADA

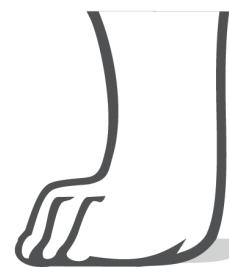
Pata plana



Pata de lebre



Pata oval



MOVIMENTAÇÃO

Correta, livre e elástica.

A movimentação é o grande teste de conformação. Tudo o que foi observado sobre estrutura, será visto como funcionará com o cão em movimento. Para isso o movimento natural do Jack Russell Terrier só pode ser avaliado quando o cão está se movendo com a guia solta, uma vez que a guia esticada retira a sua naturalidade, podendo disfarçar as faltas de estrutura.

A descrição da movimentação para o melhor entendimento, é como um trote estendido. A propulsão vem de trás com o pé traseiro pousando perto de onde o pé dianteiro deixa o chão. De alcance e impulso iguais e equilibrados abrem o ombro e o joelho, criando o “duplo V”.

Pegando as palavras do padrão, para o Jack Russell Terrier, entende-se por “movimentação correta”, a movimentação vista de frente e de trás de forma paralela, sem movimento cruzado ou remado. Já a “movimentação livre”, é o movimento não só natural, mas também de boa extensão, dando um bom alcance proporcionado pela impulsão. Por fim, a “movimentação elástica” é o trote estendido com períodos de suspensão, demonstrando um movimento fluído e econômico em termos de esforço.

PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

O Jack Russell Terrier é antes de mais nada, um cão de trabalho, um caçador. Nas caçadas, percorria longas caminhadas com os cavaleiros e seus cavalos. Para isso, precisa de estrutura e dinâmica condizente com a sua atividade. Precisa acompanhar o cavaleiro, o cavalo e a matilha em longos percursos, bem como ainda ter energia poupada para exercer a sua função de caça.



Pernas retas
Movimentação
Correta



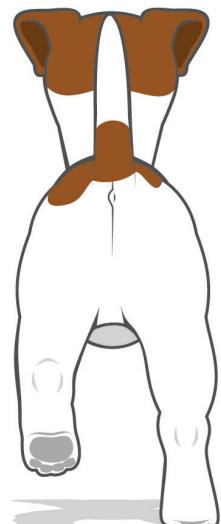
Passada acotovelada
Movimentação
Faltosa



Passada para fora
Movimentação
Faltosa



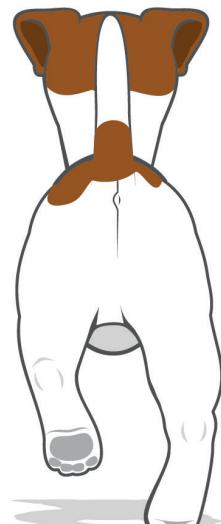
Passada cruzada
Movimentação
Faltosa



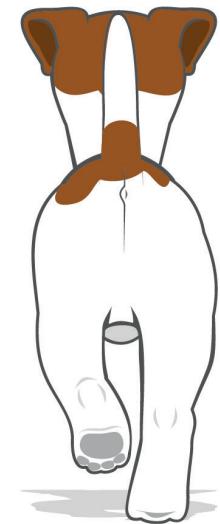
Pernas retas
Movimentação
Correta



Jarrete de vaca
Movimentação
Faltosa



Jarretes abertos
Movimentação
Faltosa

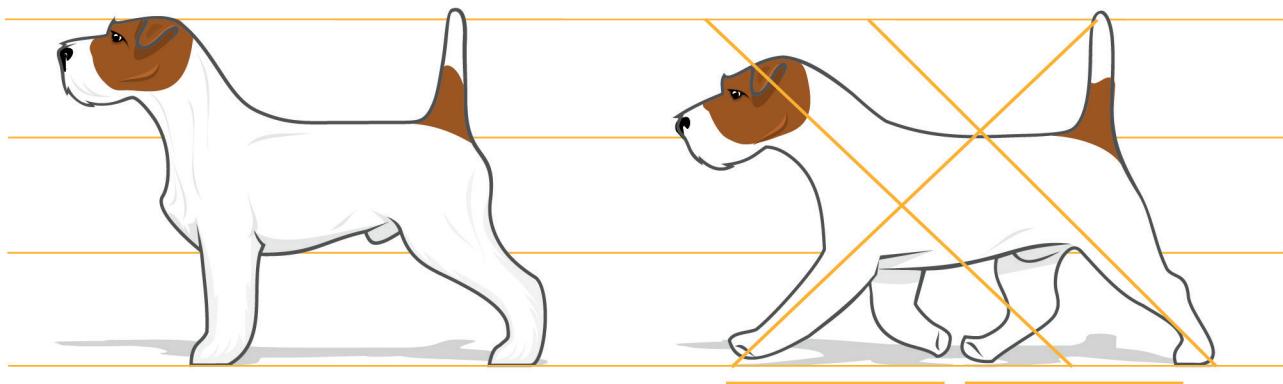


Passada cruzada
Movimentação
Faltosa

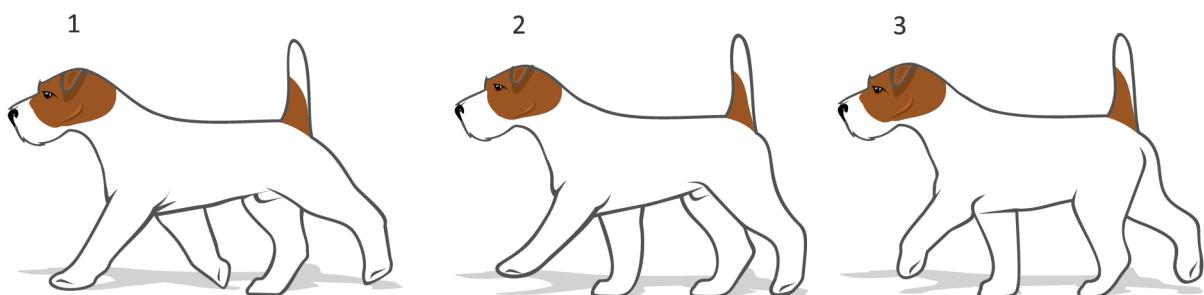
PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

PASSADA CORRETA

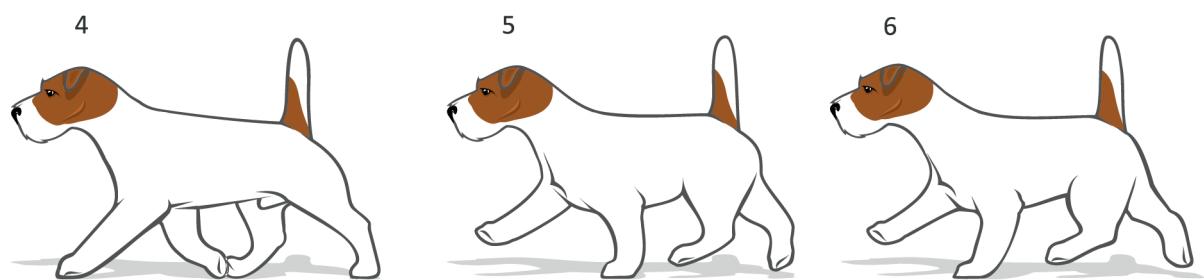
A importância da angulação de 45° do pescoço, vista anteriormente, juntamente com a angulação de 90° das linhas da escápula e da pelve, em movimento.



PASSADAS ERRADAS



1 e 2 – Movimentação com falta de alcance, 3 – Movimentação passo de camelo



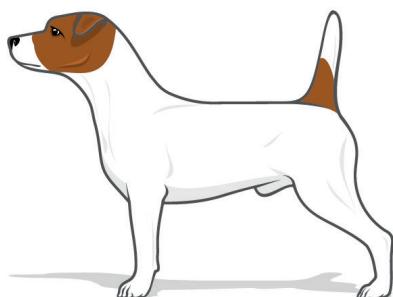
4 – Movimentação em sobrepasso, 5 e 6 – Movimentação levantando a frente

PELAGEM, CORES E MARCAÇÕES

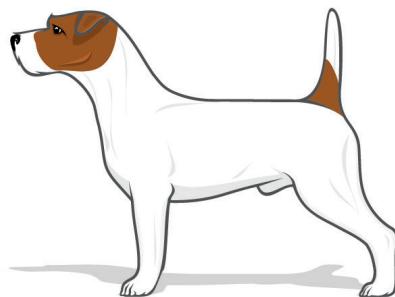
Pelo: Pode ser liso, quebrado ou áspero. Deve ser resistente a intempéries. A pelagem não deve ser alterada (“estripada”) para parecer lisa ou quebrada.

A cor branca deve ser predominante, com manchas pretas e/ou castanhas (“tan”). As marcações castanhas podem ser do castanho mais claro ao mais escuro.

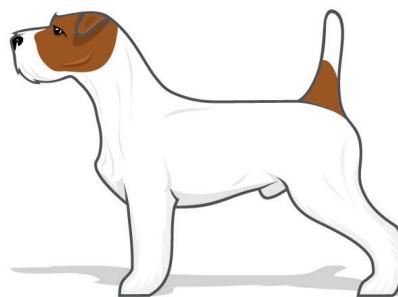
Branco e castanho Pelo Liso



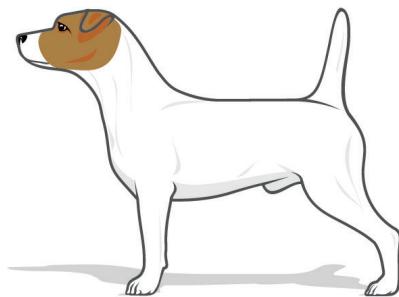
Branco e castanho Pelo Broken



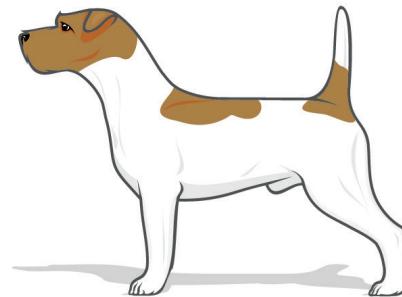
Branco e castanho Pelo Duro



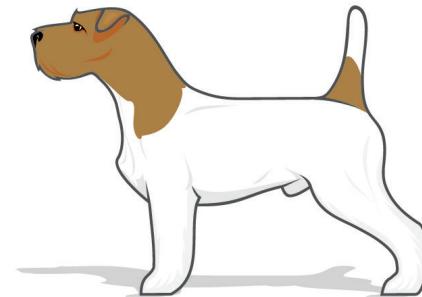
Branco e castanho Pelo Liso



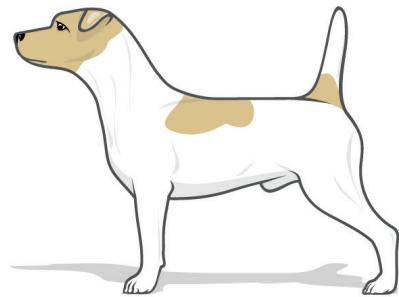
Branco e castanho Pelo Broken



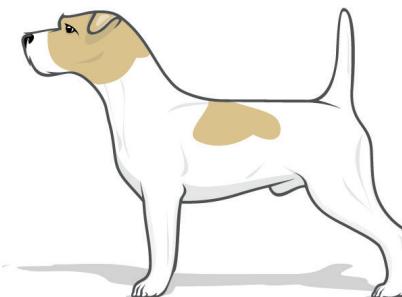
Branco e castanho Pelo Duro



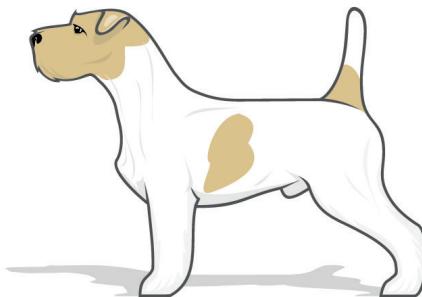
Branco e castanho Pelo Liso



Branco e castanho Pelo Broken

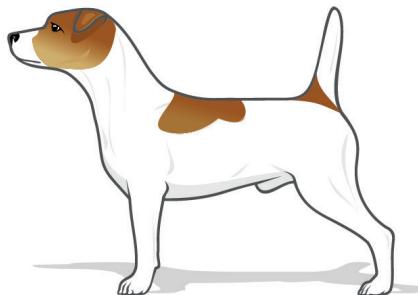


Branco e castanho Pelo Duro

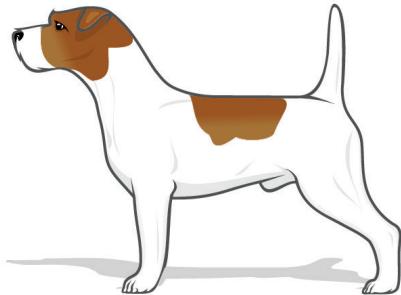


PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

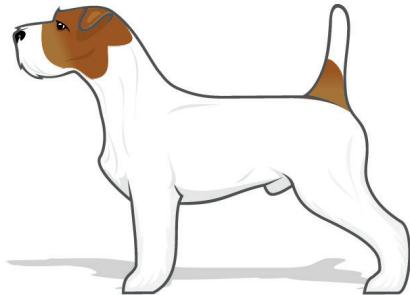
Branco e castanho Pelo Liso



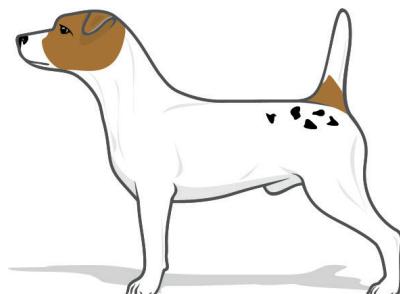
Branco e castanho Pelo Broken



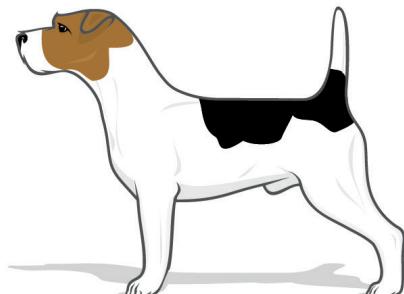
Branco e castanho Pelo Duro



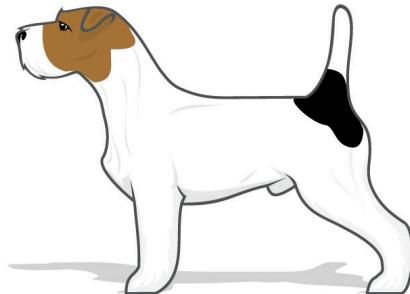
Tricolor Pelo Liso



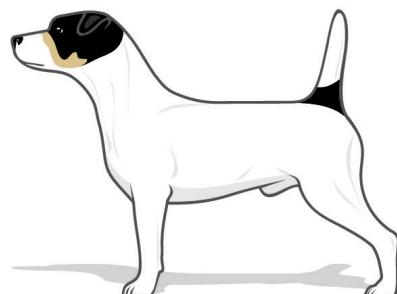
Tricolor Pelo Broken



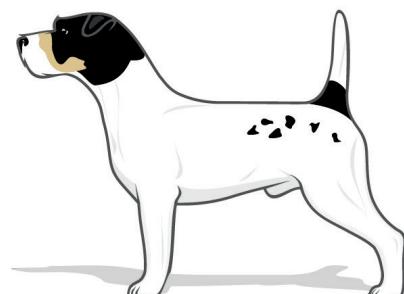
Tricolor Pelo Duro



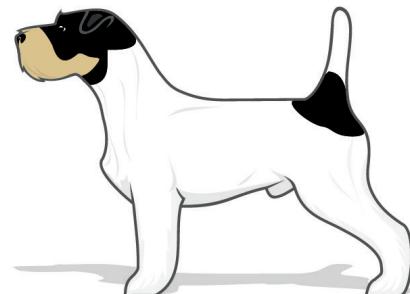
Tricolor Pelo Liso



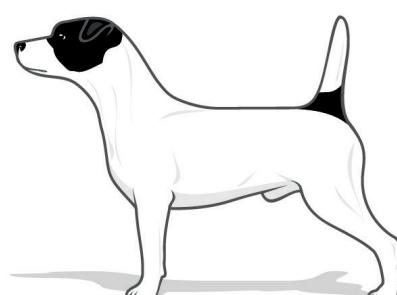
Tricolor Pelo Broken



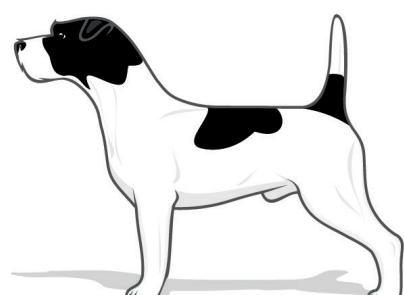
Tricolor Pelo Duro



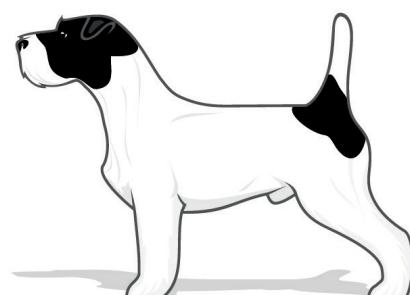
Branco e Preto Pelo Liso



Branco e Preto Pelo Broken



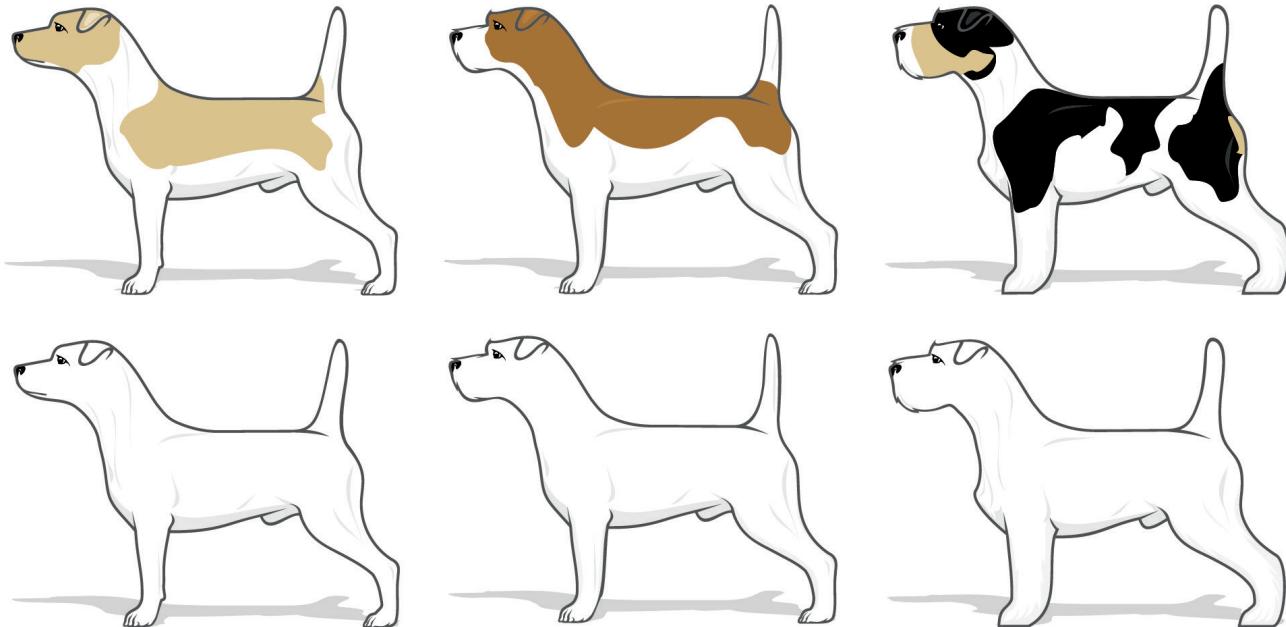
Branco e Preto Pelo Duro



PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

MARCAÇÕES INDESEJÁVEIS

Qualquer excesso de marcação



Comentários

O Jack Russell Terrier branco deve ser tomado com precaução. A falta de pigmentação pode ocasionalmente causar problemas associados à surdez, uma vez que essa falta de pigmento pode chegar em partes do ouvido interno.

Intempéries pode ser entendido como condições climáticas adversas como chuvas, frio e calor, então, o pelo do Jack Russell Terrier serve como proteção, como também regula a temperatura corporal.

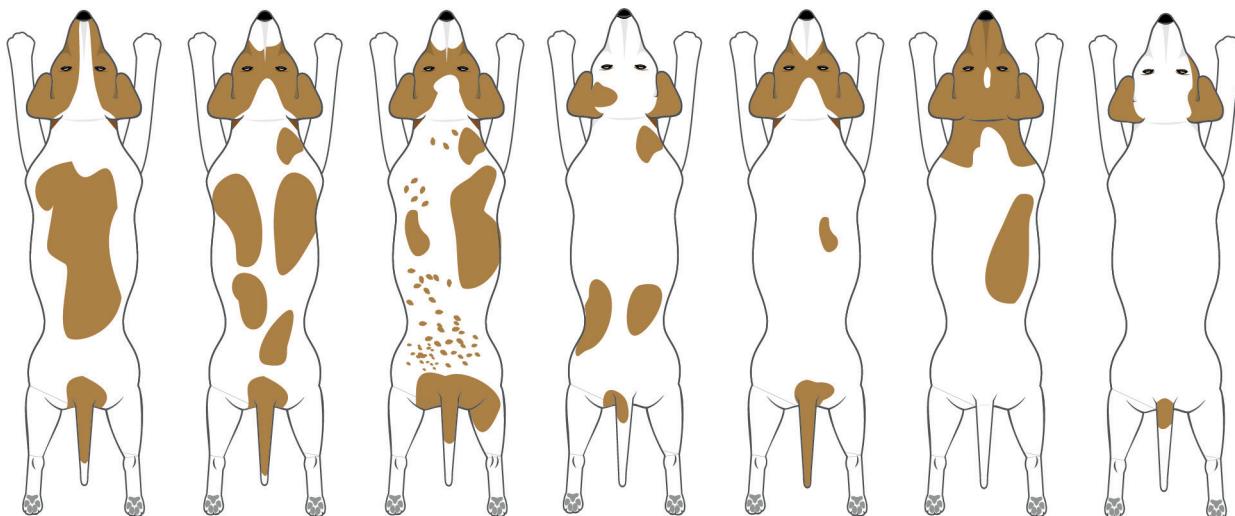
O pelo também o protege da vegetação, rochas e da terra que encontrará ao entrar nas tocas.

Por fim, o seu pelo serve de proteção contra ataques de suas presas, durante a sua função, podendo o pelo soltar na boca daquele que tentar mordê-lo e assim atrapalhar a presa.

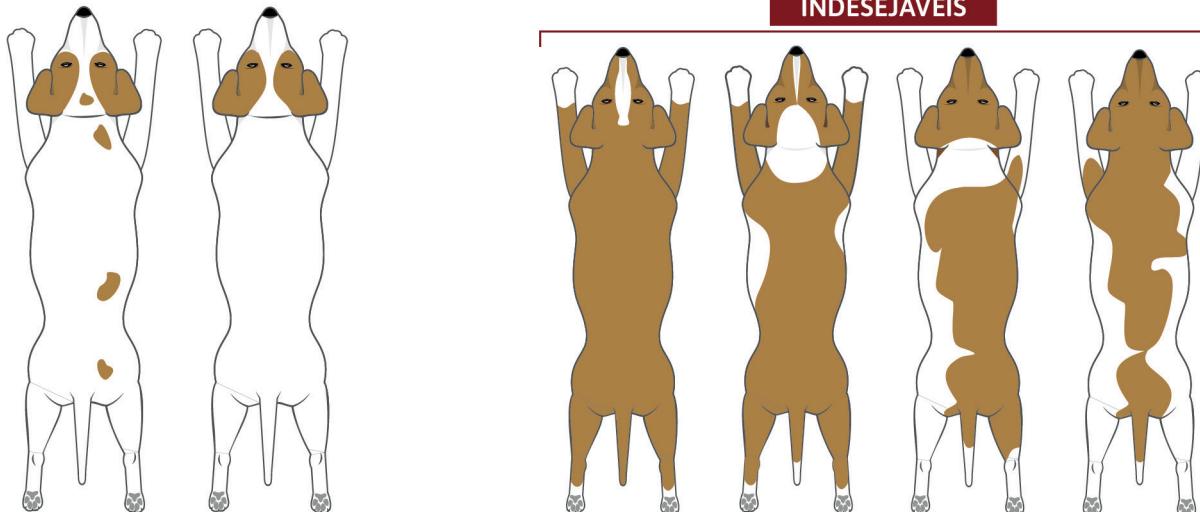
MARCAÇÕES VISTAS POR CIMA

O branco deve sempre predominar em relação às marcações, sendo o ponto de vista que devemos analisar, é olhado de cima. Esse é o ponto de vista de um cavaleiro em uma caçada com a sua matilha, lembrando que o Jack Russell Terrier é um cão de trabalho de caça, mesmo que na região não existam raposas, cavaleiros, e que a prática seja proibida no país.

Os cães devem ser facilmente distinguíveis da raposa e da terra. A porcentagem de branco da barriga e das pernas, não é levada em consideração. Um Jack Russell é geneticamente malhado, não podendo ser totalmente branco por questões de saúde, porém, que o branco seja predominante para a sua identificação rápida e para que não seja confundido com a sua presa.

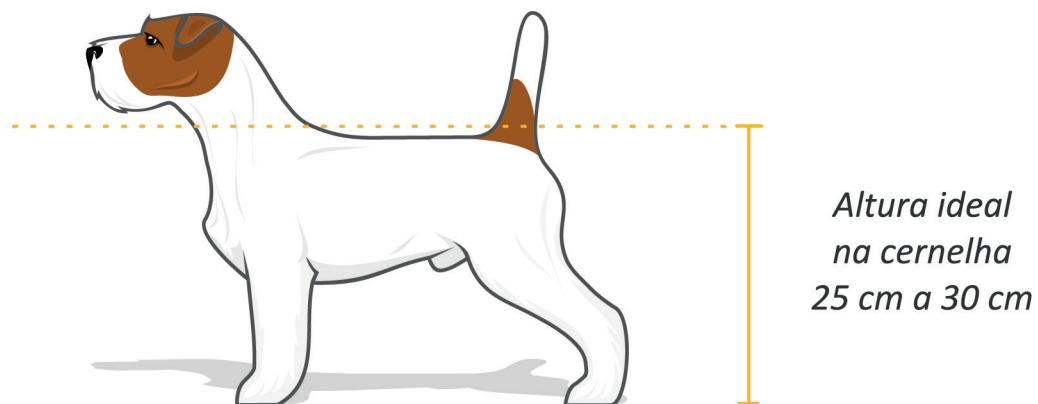


INDESEJÁVEIS



ALTURA E PESO

Altura ideal na cernelha: 25 cm a 30 cm. Peso: Sendo o equivalente a 1 kg para cada 5 cm de altura, isto é, um cão de 25 cm de altura deve pesar aproximadamente 6 kg, e um cão de 30 cm de altura deve pesar 6 kg.



Comentários

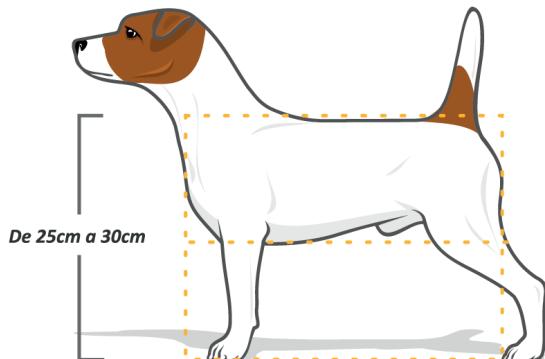
A palavra “ideal” existe para ajudar tanto para criadores, quanto para juízes.

Um cão que ultrapasse 1 a 3 centímetros de altura, que seja excelente de tipo, é preferível do que um cão mediano de 28 centímetros sem maiores qualidades do que aquele mais alto, já que poderá passar mais virtudes para os seus descendentes. Para isso, é importante também qual macho ou fêmea deve-se selecionar para o exemplar do sexo oposto que é mais alto, buscando esse ideal.

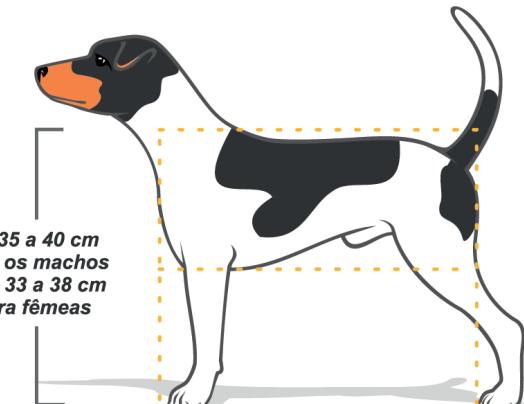
Quanto à questão do peso, os números atuais do padrão são bastante questionáveis. Um Jack Russell Terrier com o limite mínimo de altura e com o peso máximo, são vistos com naturalidade, devido muitas vezes à qualidade da ossatura e dos músculos. Encontrar exemplares de Jack Russell Terrier nas faixas de 7 kg a 8,6 kg, é muito natural da mesma forma. 9 kg pode ser considerado o limite, já que existem exemplares acima do tamanho ideal, como comentado anteriormente.

Tanto o assunto altura, quanto o assunto peso é pouco debatido que por muitas vezes podem causar polêmicas por discordâncias, pois cada criador poderá achar determinado limite de altura ou de peso, aceitável ou não. São opiniões e todas respeitáveis. Todavia, é necessário expor como qualquer tópico do padrão da raça.

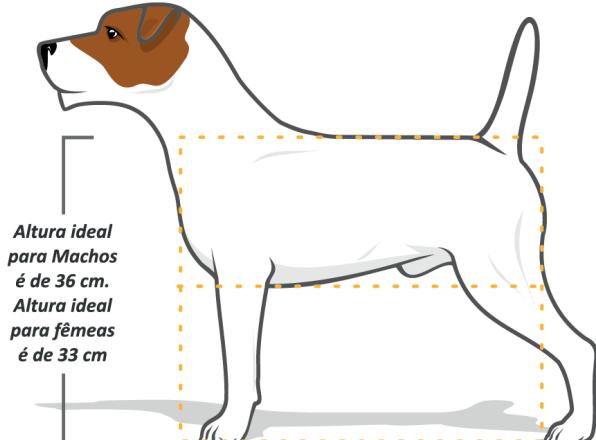
COMPARATIVOS COM TERRIERS MAIS PRÓXIMOS



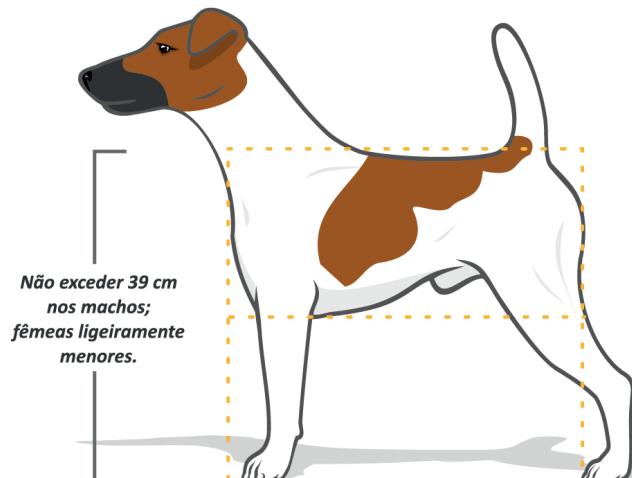
Jack Russell Terrier



Terrier Brasileiro



Parson Russell Terrier



Fox Terrier Pelo Liso

Informações extraídas do site da CBKC/FCI

FALTAS

FALTAS

Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus defeitos na saúde e bem estar do animal e em sua habilidade para executar seu trabalho tradicional.

Falta de verdadeira característica de Terrier.

Falta de balanceamento, isto é, exagero de qualquer parte.

Movimento lento ou instável.

Mordedura errada.

FALTAS DESQUALIFICANTES

Agressividade ou timidez excessiva.

Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

NOTAS

Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.

Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espero que o projeto Padrão Didático da Raça Jack Russell Terrier tenha cumprido o seu papel e que seja mais um acervo que possa ajudar criadores, novos criadores, juízes cinófilos, o público que busca por um animal de estimação e todos os públicos amantes da raça e da cinofilia.

Todos que estão envolvidos com a raça, independente do grau de envolvimento, tem como um norte, o padrão da raça.

A criação, a seleção, a exposição e o julgamento da raça Jack Russell Terrier, tem sempre por base o padrão, que presa principalmente pela capacidade de realizar seu trabalho tradicional de forma funcionalmente eficaz.

Por mais que não estejamos no século XIX, por mais que alguns países não tenham raposas, cavaleiros e nem a caça esportiva, deve existir um compromisso de todos para a preservação e aprimoramento das características da raça Jack Russell Terrier ao longos dos anos.

A raça Jack Russell Terrier se tornou uma raça forte nas exposições pelo mundo, aqui incluíndo o Brasil, vide o grande sucesso que foi a raça na World Dog Show 2022, com seus feitos históricos.

Coincidemente a raça ganhou uma popularidade também com o público pet. Seu porte pequeno, sua resistência, sua energia e sua alegria, tornou a raça como uma grande querida do público, bem como querida para atividades artísticas, aparecendo nos mais diversos filmes, comerciais e por estampar diversos produtos de seguimento do mercado pet.

Ocorre que, junto com a força nas exposições de conformação e a popularidade, vieram também os problemas. Sim, os problemas também aparecem nas exposições e não apenas atingindo àqueles para companhia. Vou preferir não citá-los pois são muitos. Prefiro finalizar este projeto falando sobre responsabilidade.

A criação, a seleção, a exposição e o julgamento devem ser responsáveis, assim como também a aquisição de exemplares pelo público que quer um novo membro da família. Todos são responsáveis pela preservação das características da raça Jack Russell Terrier!

Como eu costumo dizer e fico feliz de já ler a frase repetidas vezes por pessoas que nem próximas a mim são, “todos tem o direito de adquirir um cão de raça o mais próximo possível do padrão, independente do objetivo”.

Para isso, precisamos valorizar, estimular e premiar o cão e a criação responsável de cães da raça Jack Russell Terrier, clinicamente saudáveis, funcionalmente eficazes e corretos quanto à tipicidade e temperamento, em respeito à raça e ao seu padrão.



PADRÃO DIDÁTICO DA RAÇA JACK RUSSELL TERRIER

Valter da Mata

Criador do Jacks da Mata - CBKC/FCI 366/14

Coordenador Nacional do Conselho Brasileiro da Raça Jack Russell Terrier da CBKC

